

RELATÓRIO

2015 - 2019

EXTENSÃO

E

CULTURA



PROEXC
PRÓ-REITORIA
DE EXTENSÃO E CULTURA

FORMAÇÃO

COMPROMISSO

DIÁLOGO

TRANSFORMAÇÃO

ENSINO

APRENDIZAGEM

SOCIEDADE

EMPREENDEDORISMO

RESPONSABILIDADE SOCIAL

SABERES

INTERDISCIPLINARIDADE

PLURALIDADE

CIÊNCIA

IDEIAS

CURSOS

INTEGRAÇÃO

CULTURA

PESQUISA

EXTENSÃO

INOVAÇÃO

Reitor

Anísio Brasileiro de Freitas Dourado

Vice-Reitora

Florisbela de Siqueira Campos

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Maria Christina de Medeiros Nunes

Diretora de Extensão

Juliana Souza Oliveira

Diretor de Cultura

Luís Augusto da Veiga Pessoa Reis

Equipe Bureau de Design

Anderson Carvalho

Heitor Dias

Klenny Alves

Nara Cavalcanti

Simone Germano

Catálogo**Organização**

Klenny Alves

Maria Christina de Medeiros Nunes

Projeto Gráfico e Diagramação

Klenny Alves

Revisão

Ana Rosa Lehmann Carpzov Rocha

Edição

Editora UFPE

RELATÓRIO 2015 - 2019

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA



PROExC
PRÓ-REITORIA
DE EXTENSÃO E CULTURA



SUMÁRIO

1. Apresentação	10
2. Nosso Percorso e Novas Institucionalidades	13
2.1 Transformação da PROEXT em PROExC	14
2.2 Curricularização da Extensão	15
2.2.1 Grupo de Trabalho	16
2.2.2 Resolução nº 09/2017	18
2.2.3 Base legal e normativa da extensão universitária	18
2.2.4 ACEx – Extensão é formação	20
2.2.5 Sensibilização, divulgação, formação e avaliação	22
2.2.6 Edital ACEx	23
2.3 Rede de Museus, Coleções Científicas Visitáveis e Galerias de Arte	25
2.3.1 Edital de Registro de Museus, Coleções Científicas Visitáveis e Galerias de Arte da UFPE	27
2.3.2 Programa de Mestrado em Museologia e Patrimônio	28
2.4 Ligas Acadêmicas	30
2.4.1 Edital de Registro de Ligas Acadêmicas	30



2.5 Empresas Juniores	31
2.5.1 Edital de Chamada Pública para Registro de Empresas Juniores da UFPE”	33
2.6 Nova Resolução da Extensão	33
3. Programas vinculados à PROExC	35
<hr/>	
3.1 Programa BIA	36
3.2 Programa Zerando a Dengue	38
3.3 Programa Pré-Acadêmicos	42
3.4 Programa do Idoso (Proidoso)	44
4. Nossos Editais	47
<hr/>	
4.1 PIBEXC	48
4.2 Apoio a cursos, eventos e serviços de extensão – Fluxo Contínuo	48
4.3 Apoio à pesquisa em criação artística	49
5. Apoio a eventos	51
<hr/>	
5.1 Celebração dos 70 anos da UFPE	52
5.2 Semana de Cultura Chinesa	54
5.3 Edital de Apoio a eventos	55



6. Cultura, Patrimônio e Memória **57**

- | | |
|---|----|
| 6.1 Programa Centro Cultural Benfica | 58 |
| 6.1.1 Parcerias | 60 |
| 6.2 Programa de Inventário do Patrimônio Artístico-Cultural Tangível da UFPE | 61 |
| 6.2.1 Catálogo “Universidade Federal de Pernambuco: Patrimônio Artístico em Exibição” | 62 |

7. De ENExC à SEPEC: Nossos Encontros de Extensão **65**

- | | |
|--------------|----|
| 7.1 I ENExC | 67 |
| 7.2 II ENExC | 68 |
| 7.3 I SEPEC | 69 |
| 7.4 II SEPEC | 70 |

8. Interação com a Sociedade: Espaços de Extensão e Cultura **73**

- | | |
|--|----|
| 8.1 Coordenadoria do Ensino de Ciências do Nordeste – CECINE | 74 |
| 8.1.1 Público | 76 |
| 8.2.1 Acervo Museológico da UFPE | 79 |
| 8.2.2 Instituto de Arte Contemporânea (IAC) | 80 |
| 8.2.3 Teatro Joaquim Cardozo (TJC) | 85 |



8.3.1	Requalificação do Memorial de Medicina	89
8.4	Universidade Aberta à Terceira Idade – UnATI	90
8.5	Núcleo de Atendimento ao Idoso – NAI	91
9.	Comunicação com a Sociedade	95
<hr/>		
9.1	Bureau de Design	97
9.1.1	Boletim de Notícias	97
9.1.2.	Projeto Gráfico	98
9.1.3	Linha Editorial	99
9.1.4	Home Page	99
9.1.5	Mapeamento de Projetos de Extensão	100
9.1.6	Redes Sociais	100
9.2	Revista Estudos Universitários	101
10.	Nossa Equipe	103
<hr/>		
11.	Anexos	111
<hr/>		

1. APRESENTAÇÃO

Este relatório tem o propósito de apresentar um panorama das atividades desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROExC), em parceria com uma ampla rede de colaboradores da comunidade acadêmica da UFPE, além de se configurar como prestação de contas no exercício do cargo de gestão, período de 2015-2019, sob a gestão do Reitor Anísio Brasileiro de Freitas Dourado e da Vice-Reitora Florisbela de Siqueira Campos.



Juliana Oliveira, Christina Nunes e Luís Reis

A ideia fundante, a partir do lema “extensão é formação, direcionou o colegiado da gestão e equipe da PROExC, na perspectiva de consolidar sua concepção no universo acadêmico como um dos pilares da educação superior que, juntamente com o ensino e a pesquisa, tem o papel formativo no tripé constitucional da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

Buscamos, nessa trajetória, guiar-nos por

EXISTE UMA

uma linha de trabalho baseada na integração e no diálogo, em que ações conjuntas e alianças com parcerias estratégicas, como a Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos (PROACAD) e as Coordenações Setoriais de Extensão, constituíram-se em aspectos decisivos rumo ao reconhecimento do potencial formativo da extensão e dos resultados exitosos, evidenciados neste documento.

Vivenciamos um cenário nacional de grandes desafios nesse período, que nos ensejou o alinhamento do planejamento anual à luz da realidade conjuntural. Muito do que planejamos realizar teve que ser reposicionado. No entanto, grandes conquistas foram obtidas pela extensão universitária no âmbito das Instituições públicas de Educação Superior e, em especial, da UFPE, que não podemos deixar de registrar no presente relatório.

Em âmbito local, destacamos o trabalho da Diretoria de Extensão na busca da institucionalização da extensão, como ação formativa, nos cursos de graduação da UFPE, com a aprovação da Resolução 09/2017 pelo Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão - CCEPE, que regulamentou a inserção da extensão à matriz curricular dos cursos, cujo processo denominamos de curricularização da extensão.

Em âmbito nacional, este mesmo respaldo é encontrado na Resolução nº 07/2018 do MEC, com a publicação, em 18 de dezembro de 2018,

no Diário Oficial da União, pelo Ministro da Educação, Rossieli Soares, que estabeleceu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

A partir daí, com o reconhecimento ampliado nacionalmente pelo MEC, torna-se regulamentada a Meta 12.7 da Lei 13.005/2014, que prevê a inclusão da Extensão nos currículos e projetos pedagógicos dos cursos de graduação e define conceitos, diretrizes e princípios para a Extensão em todo o sistema de Educação Superior do país, bem como estabelece parâmetros de avaliação, registro e planejamento das ações extensionistas.

Destacamos, ainda, a implantação da Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão e Cultura – SEPEC, que reinaugurou a integração das quatro Pró-Reitorias finalísticas, PROACAD, PROPESQ, PROExC e PROAES, reunindo os encontros e congressos científicos: ENExC (Encontro de Extensão e Cultura), CONIC (Congresso de Iniciação Científica), CONITI (Congresso de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação), ENIT (Encontro de Iniciação Científica do Ensino Médio), PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), PET (Programa de Educação Tutorial) e o Programa UFPE no meu Quintal.

No âmbito da Diretoria de Cultura, em consonância com a proposta central desta gestão, houve uma clara ênfase em ações que (re)afirmaram a cultura como extensão, isto é,

como formação, sempre valorizando as oportunidades de diálogo, de troca de saberes, entre a Universidade e os demais setores da sociedade.

Percebendo que, de certa maneira, tudo numa universidade é cultura, foi necessário desenhar um terreno mais claro para delimitar esse campo de atuação. Após ampla reflexão, definimos que nesse campo estariam inseridos dois domínios, sem ignorar que o conceito transcende esses dois conjuntos: 1) o das linguagens artísticas; e 2) o do patrimônio artístico-cultural.

A consolidação desse entendimento de extensão e cultura como formação foi, portanto, um passo decisivo para a clarificação dos objetivos da gestão da PROExC nessa área, que tratou de definir um recorte conceitual que contribuísse para organizar, pragmaticamente, as tomadas de decisão nesse setor.

Nessa direção, as páginas que se seguem refletem um panorama do trabalho competente e dedicado de toda a equipe de servidores da PROExC e dos parceiros institucionais que contribuíram na pavimentação do caminho que até aqui trilhamos.

Recife, abril de 2019.

Maria Christina de Medeiros Nunes

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Juliana Souza Oliveira

Diretora de Extensão

Luís Augusto da Veiga Pessoa Reis

Diretor de Cultura.





NOSSO PERCURSO E NOVAS INSTITUCIO- NALIDADES

*Transformação da
PROEXT em PROExC*

*Curricularização
da Extensão*

*Redes de Museus, Coleções
Científicas Visitáveis
e Galerias de Arte*

*Ligas
Acadêmicas*

*Empresas
Juniors*

*Nova Resolução
da Extensão*

2.1 Transformação da PROEXT em PROExC

A educação e a cultura, histórica e institucionalmente, vêm caminhando juntas na extensão universitária da Universidade Federal de Pernambuco.

A extensão, que teve suas origens em 1961, na então Universidade do Recife (UR), hoje UFPE, nasce de uma junção orgânica com a cultura, sob a denominação de Serviço de Extensão Cultural (SEC), coordenado pelo educador Paulo Freire, num contexto sócio-político efervescente de luta do movimento estudantil por reformas universitárias e transformações sociais.

Em artigo publicado na Revista de Cultura Estudos Universitários, criada pelo Prof. Paulo Freire naquela época e relançada em 2009, pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT), Brasileiro & Mendonça revisitam a origem da extensão na UFPE e elencam os objetivos do SEC, destacando-se: a) promover a difusão cultural; b) contribuir (...) para o desenvolvimento da cultura e das mentalidades regionais; c) realizar (...) cursos e seminários visando (...) ao estudo da realidade e cultura brasileira (...) d) procurar divulgar amplamente os trabalhos e as realizações da Universidade do Recife, proporcionando um maior conhecimento de sua natureza e seus objetivos. Segundo os autores, o SEC/UR consolidou a primeira experiência de extensão

universitária no Brasil dando origem à Pró-Reitoria de Extensão.

Essa tese foi defendida em conferência proferida pelo Prof. Dimas Brasileiro em 2015, no I Encontro de Extensão e Cultura da UFPE, consubstanciada em artigo publicado sob o título “Extensão na UFPE: História, memória e experiências”. Nele o autor confirma que foi na UFPE que se experimentou a primeira política institucional de extensão e cultura, em contraposição à difundida pela literatura e pela Política Nacional de Extensão Universitária, que apontam o Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC), Projeto Rondon e Coordenação de Atividades de Extensão (CODAE) como experiências pioneiras na institucionalização da extensão.

Cabe lembrar as iniciativas freireanas, das quais, em 1962, resultou a primeira Política Institucional de Extensão e Cultura no país, cujos arcabouços fundamentais foram logo desconstruídos pelo golpe de 1964.

Em 2015, com o propósito de valorizar a identidade teórico-conceitual da extensão na UFPE, baseada na visão freireana sobre educação e cultura, numa perspectiva indissociável da ação humana, na qual estão assentadas suas origens institucionais, a Pró-Reitoria de Extensão (Proext) foi transformada em Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROExC), por meio da Portaria Normativa nº 02, de 02 de março de 2015, na gestão do Reitor Anísio Brasileiro.

2.2 Curricularização da Extensão



Curricularização da Extensão

PROExC | UFPE

Na esfera da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), desde 2014, ações têm sido desenvolvidas com o objetivo de destacar a importância e a centralidade da extensão na formação do aluno, como a criação de uma comissão vinculada à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, cujos membros (oriundos de centros acadêmicos, da PROExC e da PROACAD) têm se dedicado a estudar, a propor e a formular subsídios e encaminhamentos, dando apoio ao processo de curricularização da extensão.

A proposta é tão necessária quanto desafiadora. A extensão demorou a ser reconhecida como processo formativo, como portadora de intencionalidade pedagógica. Por décadas, sua realização se deu sob a perspectiva da transmissão vertical de conhecimento “de quem sabe para quem não sabe”, “do uso do saber para exercício do poder”. Gadotti (2017) ressalta

NOTAS

Propósito da ação: Institucionalização da extensão como ação formativa nos cursos de graduação da UFPE com a aprovação da Resolução 09/2017 pelo CCEPE, que instrui a inserção da extensão à matriz curricular dos cursos.

Período de execução: 2017 a 2021.

Unidades ou setores que participaram e colaboraram na execução da ação: PROACAD e Centros Acadêmicos/Coordenações Setoriais de Extensão.

Benefícios ou impactos positivos da ação sobre a comunidade: Possibilitar uma formação profissional e cidadã do discente por meio de uma maior aproximação e interação entre o conhecimento acadêmico e a realidade social.

Resolução: 09/2017 - CCEPE.

que foi no ambiente reformista e progressista dos anos de 1950 e do início dos anos de 1960 que a universidade acordou para seu compromisso social, influenciada pelos movimentos sociais. As contribuições do Prof. Paulo Freire e a criação do SEC são, portanto, as ações que deram origem à extensão na UFPE.

O princípio da indissociabilidade também não é recente. Foi introduzido, em 1968, pela Lei 5.540/68, que trata da Reforma Universitária, iniciada pelo governo militar, considerando, porém, como “atividades inerentes” à universidade somente o ensino e a pesquisa. Dualidade que foi superada pelo artigo 207 da Constituição Federal de 1988.

A história da extensão no pós-88 não sofreu alterações significativas, em que pese sua previsão no texto constitucional. As formas históricas assumidas desde então pouco mudaram, predominando ainda, na prática, entendimentos parciais, ou mesmo equivocados, sobre a extensão universitária.

Frente ao exposto, pergunta-se: por que somente nos últimos anos a presença da extensão nos currículos tem sido regulamentada? Não basta a previsão legal para que uma conquista social seja efetivada, haja vista os contraditórios e históricos interesses da sociedade.

A luta pela regularização da extensão universitária teve início em 1987 com a criação do Fórum de Pró-Reitores de Exten-

são das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEXT) , tendo por pauta a necessidade de problematização e de reelaboração do conceito de extensão e a defesa da institucionalização dessa dimensão formativa. A definição de extensão vigente é resultado do trabalho do Fórum, assim como a formulação e implementação de uma Política Nacional de Extensão Universitária, aprovada em maio de 2012, pelo conjunto de Pró-Reitores de Instituições Públicas de Ensino Superior – IPES. Desde então, seus integrantes têm se dedicado à reflexão sobre a incorporação da extensão nos currículos, sob a finalidade de fazer valer sua centralidade no processo formativo.

2.2.1 Grupo de Trabalho

Pensando em otimizar e dar andamento a essa nova etapa, foi formado um Grupo de Trabalho para discutir, elaborar e encaminhar uma proposta de resolução à Câmara de Extensão que institucionalizaria a extensão nos currículos da graduação, tendo em vista o cumprimento da Lei nº 13.005/2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação – PNE, e que estabelece, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária.

Publicada no dia 13 de abril de 2016, a Portaria nº 01/2016 – PROExC designou quatorze

(14) servidores, entre técnicos e docentes, para essa missão histórica na nossa Instituição, os quais, além de idealizarem uma minuta de Resolução, também mergulharam na tarefa de sensibilização e em sua divulgação.

Palestras, capacitações, reuniões sistemáticas foram alguns dos mecanismos pensados para que a curricularização na UFPE tomasse forma e ganhasse o seu espaço, tanto no âmbito das instâncias superiores de administração (Gabinete do Reitor, Pró-Reitorias, Diretorias, Conselhos e Câmaras) quanto nos Centros Acadêmicos e em suas instâncias colegiadas, dos campus da capital e do interior.



REUNIÕES



2.2.2 Resolução nº 09/2017

O Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão (CCEPE) da UFPE aprovou, no dia 05 de julho de 2017, a inserção da extensão nos cursos de graduação da UFPE, em cumprimento à Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE) e definiu, em sua meta 12, na estratégia 12.7, “assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.



Nessa resolução, a extensão será inserida, até 2021, nas estruturas curriculares dos cursos de graduação, por meio de componentes curriculares flexíveis, mas obrigatórios, que reflitam a relação universidade-sociedade. Sendo definidos de acordo com a natureza e a vocação de cada curso de graduação, devem traduzir-se em programas ou projetos

de extensão, de caráter interdisciplinar, com carga horária e processo de avaliação a serem definidos pelos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE).

Decorrida da necessidade de efetivação do princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a estrutura curricular de cada curso deve destinar, no mínimo, 10% do total de créditos exigidos, para a integralização dos cursos de graduação à realização de Ações Curriculares de Extensão (ACEx).

A fim de operacionalizar todo esse processo, a PROExC e a PROACAD se uniram e elaboraram estratégias para colocar em prática os procedimentos da ACEx.

2.2.3 Base legal e normativa da extensão universitária

Como visto, a Constituição Federal de 1988 estabelece, em seu artigo 207, que as universidades devem obedecer ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei Federal 9.394/1996, atualizada em 20/05/2014) - estabelece uma nova concepção de currículo, em que a formação acadêmica é percebida como resultado de atividades e experiências, entre as quais a sala de aula é uma delas, sendo absolutamente consciente de que

as outras atividades não são menos importantes nesse processo. Em seu artigo, de número 43, indica ainda que, dentre as finalidades da Educação Superior, está a de “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica geradas na instituição”.

Por sua vez, um dos principais objetivos do Plano Nacional de Extensão Universitária, elaborado em 2001 pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) e pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, é justamente o de “reafirmar a extensão universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade”, tendo como uma de suas metas a “institucionalização da participação da extensão no processo e integralização curricular”.

Já a Política Nacional de Extensão, publicada em 2012 pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão, ratifica os objetivos pactuados ao longo da existência do Fórum, muitos deles já formalizados no Plano Nacional de Extensão Universitária.

A Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014 – Plano Nacional de Educação (PNE – 2014/2024) reafirma a extensão universitária

como processo acadêmico.

Na meta 12, estratégia 7, desse documento, lê-se o seguinte: “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (BRASIL, 2014).

A Universidade Federal de Pernambuco, ao longo desses últimos anos, vem posicionando a extensão universitária, em seu Plano Estratégico Institucional (PEI) e de Desenvolvimento Institucional (PDI) como uma de suas prioridades no processo formativo, definindo-a e projetando-a de forma integrada com o ensino e com a pesquisa, em interação com a sociedade.

LEGISLAÇÃO

Artigo 207, Constituição Federal de 1988;

Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei Federal 9.394/1996, atualizada em 20/05/2014);

Plano Nacional de Extensão Universitária, elaborado em 2001 pelo FORPROEX;

Política Nacional de Extensão, publicada em 2012 pelo FORPROEX;

Plano Nacional de Educação (PNE – 2014/2024) – Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014.

2.2.4 ACEx – Extensão é formação

Ensino/pesquisa/extensão; extensão/ ensino/pesquisa; pesquisa/extensão/ensino. Não importa a ordem em que se apresentem essas três dimensões do currículo universitário, pois elas são alicerces indissociáveis da formação acadêmica. No processo formativo dos estudantes universitários, esse tripé

promove a articulação da ciência, da cultura e do trabalho. Assim, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão favorece a escuta, o diálogo, a investigação, a criatividade, a capacidade crítico-reflexiva, a elaboração teórico-prática e a participação cidadã, compreendendo os sujeitos em suas diversas dimensões, na sobreposição dos diferentes campos da realidade social, como o campo da



PERGUNTAS FREQUENTES

O QUE SÃO AÇÕES DE EXTENSÃO?

São atividades acadêmicas que têm por competência promover a relação dialógica, transformadora e integradora entre a Universidade e a Sociedade, articuladas com o ensino e a pesquisa, com envolvimento de docentes, técnicos-administrativos e discentes vinculados à UFPE. A resolução nº 9/2007 CCEPE define como modalidades de ações de extensão: programas, projetos, cursos, eventos e serviços.

QUAIS DOCUMENTOS ORIENTAM AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO?

Essas definições estão no Manual de Extensão. São definidas a partir das discussões e publicações do FORPROEX e do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF).

O QUE É AÇÃO CURRICULAR DE EXTENSÃO (ACEx)?

É uma denominação utilizada para especificar as ações de extensão que atendem ao Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 13.005/2014, executadas nas modalidades de Programas e Projetos de Extensão, com carga horária determinada no projeto pedagógico do curso, independente da periodização letiva.

ONDE O ESTUDANTE PODE ENCONTRAR INFORMAÇÕES PARA PARTICIPAR DE UMA ACEx NA UFPE?

O estudante pode consultar os coordenadores de curso, os Representantes de Extensão do seu departamento e a Coordenação Setorial de Extensão do seu centro para conhecer os programas e projetos ofertados. A PROExC também disponibilizará informações em seu site.

ética, o da política, o da cultura e o da economia.

Portanto, ancorar a prática pedagógica no tripé indissociável extensão/ensino/pesquisa é optar por um projeto educativo que não se assente exclusivamente em ideias, mas igualmente em sentimentos e em valores. Praticar-se, assim, um ideal de formação acadêmica que persegue outro perfil civilizatório, não mais definido apenas pelo mercado, nem tampouco

pelo Estado sozinho, mas gerado no confronto e no compartilhamento de percepções e de posicionamentos, com a participação efetiva das comunidades envolvidas, objetivando que o aprendizado conduza sempre a realidades mais promissoras de justiça, de compreensão e de respeito à diversidade cultural.

Como já é sabido, nesse ínterim, surgiu na UFPE o processo de curricularização, que

QUAL A DIFERENÇA ENTRE ACEx E ATIVIDADE COMPLEMENTAR?

A ACEx desenvolve a formação no âmbito de programas e projetos de extensão determinada em, no mínimo, 10% da carga horária total do curso. A Atividade Complementar, conforme a Resolução n.º 12/2013 CCEPE, diz respeito às atividades de pesquisa, extensão, monitoria, estágios não obrigatórios, bem como os casos especificados a seguir:

Participação em comissão coordenadora ou organizadora de eventos acadêmicos ou científicos, promovidos por IES ou Entidades científicas ou profissionais;

1. Participação como ouvinte em cursos, congressos, encontros, seminários e assemelhados;
2. Apresentação de trabalhos em cursos, congressos, encontros, seminários e assemelhados;

3. Atividades de representação discente junto aos órgãos da UFPE e outros, de interesse público, mediante comprovação de, no mínimo, 75% de participação efetiva durante o seu período de realização;
4. Ficam excluídas as atividades de prestação de serviço que envolvam remuneração e outros.

COMO O COORDENADOR PROPONENTE DO PROGRAMA/PROJETO DE EXTENSÃO FARÁ O CADASTRAMENTO E REGISTRO DE UMA ACEx NA UFPE?

É necessário que o coordenador extensionista tenha uma conta pessoal no SIGPROJ e cadastre a ACEx no edital específico de acordo com sua normatização.

culminou nas Ações Curriculares de Extensão (ACEx), sendo esse o processo de efetivação da extensão nos cursos de graduação, em cumprimento à Lei nº 13.005/2014, que estabelece um mínimo de 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária.

2.2.5 Sensibilização, divulgação, formação e avaliação

Com a aprovação da Resolução nº 09/2017, do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão – CCEPE, e a institucionalização das Ações Curriculares de Extensão (ACEx) nos cursos de graduação da UFPE, foram desenvolvidas as seguintes ações:



[Início](#) [Curricularização da Extensão](#) [Perguntas Frequentes](#) [Documentos e Legislação](#) [Agendamento](#) [Contato](#)



Semana Nacional de Ciência e Tecnologia

A Extensão Universitária como formação

A extensão é um processo formativo que se configura como uma das atividades fins do ensino superior, ao lado do ensino e da pesquisa. O conceito de extensão adotado pela UFPE é aquele construído pelo coletivo do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (Forproex), disposto na Política Nacional de Extensão Universitária (PNExU), que a concebe como “processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, voltado à interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade”.

A extensão universitária, segundo a PNExU, envolve cinco diretrizes (os cinco ii), que fundamentam o seu conceito e que devem direcionar a formulação e a execução das ações no âmbito acadêmico: interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; impacto na formação do estudante; e impacto e transformação social. As áreas temáticas da extensão, também definidas pela PNExU, são as seguintes: saúde, educação, trabalho, meio ambiente, comunicação, direitos humanos e justiça, tecnologia de produção e cultura.

- Reuniões e visitas conjuntas da equipe PROExC e PROACAD com as Coordenações de Cursos; Núcleos Docentes Estruturantes; Centros Acadêmicos;
- Reuniões sistemáticas com os Coordenadores/Representantes das Coordenações Setoriais de Extensão;
- Articulação e reuniões com o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) para inserção do módulo de extensão no SIGA;
- Criação do site: www.curriculoextufpe.wixsite.com/curricularização.
- Elaboração de documento normativo das ACEx para as coordenações de curso.
- Elaboração de um guia de creditação da extensão na UFPE (em construção).
- Elaboração de Editais de credenciamento e de fomento das ACEx.

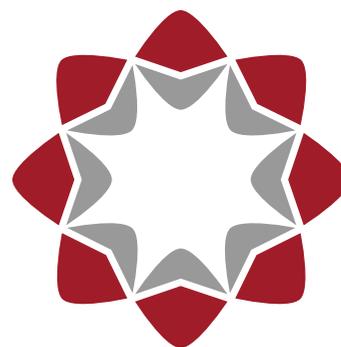
As estratégias utilizadas pelas equipes responsáveis por essa missão foram de reafirmação do direito do estudante de vivenciar a extensão em seu processo formativo, sensibilização para as novas diretrizes conceituais e divulgação das normativas institucionais de regulamentação das mudanças. Muitos encontros, reuniões e debates foram realizados entre PROExC, PROACAD, membros das Setoriais de Extensão, docentes, discentes e técnicos. Todos os encontros formativos se basearam em uma construção colaborativa e partilhada, priorizando o fortalecimento das estruturas

institucionais.

Utilizando a metodologia participativo-dialógica, a PROExC desenvolveu o processo formativo em etapas ao proporcionar: encontros com as Coordenações Setoriais de Extensão, reuniões com os representantes de cursos de graduação e vivências no campo teórico-prático com os coordenadores de projetos de extensão, mediante o objetivo de fortalecer a concepção da Curricularização da Extensão na Universidade.

Além dessa abordagem, a PROExC participou de diversos outros eventos institucionais, divulgando e dirimindo dúvidas da comunidade acadêmica sobre as ACExs.

2.2.6 Edital ACEx



ACEx
Ação Curricular
de Extensão

Para efetivar o processo de fortalecimento conceitual das ACExs, a PROExC tornou público, através do Edital nº 03/2019 - Credenciamento de Programas e Projetos de Extensão

(com perfil para Ação Curricular de Extensão – ACEX), as orientações e os procedimentos de credenciamento dessas ações extensionistas, regulando a sua inserção e registro na carga horária total de integralização dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da UFPE.

O edital adotou ainda como base as novas diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, estabelecidas na Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Refletindo, portanto, um momento de transição do registro dos programas e projetos anteriormente submetidos em fluxo contínuo para a concepção ACEX.

Com isso, ocorrem mudanças substanciais nos procedimentos de registro, submissão, avaliação e aprovação das propostas inscritas no Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGPROJ), sendo as principais:

- Cronograma de submissão de propostas durante todo o ano;
- Instituição da dupla avaliação das propostas submetidas a registro e a fomento: coordenações setoriais de extensão e comissão técnica da PROEXC;
- Aprovação do cadastramento dos programas e projetos no edital de credenciamento conferindo habilitação para a participação nos editais de fomento da PROEXC, a exemplo do PIBEXC.



Essas mudanças na avaliação das propostas, de natureza conceitual e metodológica, em relação aos procedimentos até então utilizados ao longo dos anos pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, geraram impactos com resultados que devem ser objeto de avaliação mais detalhada posteriormente. É possível, sob a visão da gestão, antecipar, como aspectos positivos, o envolvimento das coordenações setoriais de extensão no processo avaliativo e a implementação da análise qualitativa dos projetos, com devolutivas aos proponentes, de pareceres, à luz da extensão e de suas diretrizes conceituais.

2.3 Rede de Museus, Coleções Científicas Visitáveis e Galerias de Arte

A Universidade Federal de Pernambuco, por meio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROExC), deu início ao Programa Rede de Museus, Coleções Científicas Visitáveis e Galerias de Arte da UFPE, com o objetivo de contribuir para a manutenção, a proteção, o apoio, a segurança e o fornecimento de condições técnicas adequadas ao funcionamento e preservação dos mesmos.

O primeiro passo foi dado em outubro de 2016, com a publicação de uma portaria da PROExC nomeando uma comissão para elaborar e submeter uma proposta de resolução ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE sobre museus, acervos, galerias de arte e coleções científicas visitáveis na UFPE. Tal grupo foi presidido pela Profa. Emanuela Ribeiro, do Departamento de Antropologia e Museologia, e composta por 11 servidores, entre docentes e técnicos, que tinham como área de atuação acervos e coleções científicas e de obras de arte – como o Museu de Minerais e Rochas, o Laboratório de Paleontologia, do Departamento de Geologia, o Centro Cultural Benfica, o Museu de Anatomia do Centro Acadêmico de Vitória (CAV), a Galeria Capibaribe e o Memorial Denis Bernardes, além de representantes de unidades da administração

como a PROACAD, PROPESQ e PROCIT.

A resolução foi amplamente debatida e chegou ao CCEPE legitimada pelo consenso de uma construção coletiva. Este foi um marco na história da UFPE, que, pela primeira vez, reconhece seu patrimônio cultural e seus museus como um grande aporte acadêmico, científico e cultural, tanto para a universidade como para a sociedade pernambucana.

Para o Diretor de Cultura da PROExC, Luís Reis, esse é um primeiro passo fundamental. “A

NOTAS

Propósito da ação: Institucionalização da área de museus, acervos, galerias de arte e coleções científicas visitáveis com a aprovação da resolução nº 10/2018 pelo CCEPE.

Período de Execução: 2017/2018

Unidades ou Setores que participaram e colaboraram na Execução da ação: PROExC, Departamento de Museologia, PROACAD, PROPESQ, Unidades Acadêmicas.

Impactos positivos da ação sobre a comunidade: A iniciativa marca a história da UFPE, que, pela primeira vez, reconhece esses espaços do seu patrimônio cultural como um grande aporte acadêmico, científico e cultural para a universidade e para a sociedade pernambucana.

Resolução: 10/2018 - CCEPE.



**REDE DE MUSEUS, COLEÇÕES
CIENTÍFICAS VISITÁVEIS E
GALERIAS DE ARTE DA UFPE**



Universidade tem muitos espaços que praticamente operam na informalidade, dependendo da abnegação de servidores que cuidam dessas coleções por amor. Agora, com esse documento, vamos começar outras lutas, para que esses equipamentos interajam com a sociedade na construção de conhecimento”, explicou. O professor enumera que a UFPE conta com muitos espaços expositivos e com um patrimônio que inclui mobiliário do século XIX e obras de arte. “A gente tem que reconhecer para poder preservar”, defendeu o Prof. Luís Reis.

A Resolução que disciplina o funcionamento dos museus, das coleções científicas visitáveis e das galerias de arte foi aprovada em reunião do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão (CCEPE) da UFPE, no dia 19 de outubro de 2018, propondo como resultado futuro o lançamento do edital de apoio às ações de preservação do patrimônio e da memória da Universidade pela PROExC.

A diretora do Museu de Minerais e Rochas, Profa. Sandra de Brito Barreto, em depoimento dado à Assessoria de Comunicação da UFPE (ASCOM), por ocasião da aprovação da resolução, considerou a iniciativa como um salto de mentalidade e responsabilidade, ao afirmar que “A UFPE deu um passo dos mais importantes para a preservação, guarda, conservação e possibilidade de difusão do conhecimento que é gerado dentro da Universidade, do ponto

de vista do patrimônio material e imaterial”, ressaltou. “Agora esses espaços passam a ser reconhecidos como unidades que constituem a Instituição e guardam acervos”, e “É um dia de reconhecimento da importância da sua memória e da cultura científica, tecnológica e artística gerada dentro da Instituição”, comemorou a professora, que está à frente do museu, vinculado ao Departamento de Geologia, desde 2003.

2.3.1 Edital de Registro de Museus, Coleções Científicas Visitáveis e Galerias de Arte da UFPE

Após a aprovação da Resolução nº 10/2018, do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão, a PROExC estabeleceu e divulgou as normas e os procedimentos para submissão das propostas a serem submetidas a registro na modalidade Programa através do Edital nº 04/2019, com a finalidade de habilitar e reconhecer institucionalmente os museus, as coleções científicas visitáveis e as galerias de arte da Universidade Federal de Pernambuco, denominados de MCVGA, como Programa de Extensão Universitária. Desse modo, esses espaços são reconhecidos e integram a Rede de Museus da UFPE, vinculada ao organograma da Diretoria de Cultura da PROExC.

As propostas que atenderam à primeira chamada de registro desse edital foram:

- Acervo da Faculdade de Direito do Recife Patrimônio cultural da FDR;
- Coleção Científica Paleontológica e Exposição de Fósseis do Departamento de Geologia - CTG;
- Coleção de ossos humanos contemporâneos - CCS;
- Coleção Geológica Estrutural - CTG;
- Galeria Capibaribe - CAC;
- Herbário URM-UFPE - CB;
- Memorial Denis Bernardes - CCSA;
- Museu da História da Topografia e Cartografia UFPE - CFCH;
- Museu de Anatomia e Evolução Animal: a Universidade de portas abertas para a comunidade - CAV;
- Museu de Ciências Nucleares - CTG;
- Museu de Minerais e Rochas - CTG;
- Museu de Zoologia da UFPE - CCB;
- Museu do Centro Cultural Benfica - PROExC.

2.3.2 Programa de Mestrado em Museologia e Patrimônio

A UFPE, num esforço articulado da administração central, por meio do Gabinete do Reitor e das Pró-Reitorias de Extensão e Cultura (PROExC), de Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida (PROGEPE), de Pesquisa e Pós-Gradua-

ção (PROPESQ) e de Planejamento (PROPLAN), sob a coordenação do Departamento de Antropologia e Museologia (DAM), implantou no 2º semestre de 2019, a 1ª turma do Mestrado Interinstitucional - MINTER, em Museologia e Patrimônio, resultado de um termo de cooperação entre o Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPGPMUS) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST).

Essa iniciativa surgiu a partir da estruturação, na UFPE, de uma política de salvaguarda dos seus bens culturais, que se desdobram em duas atividades já referidas, ambas vinculadas à Diretoria de Cultura da PROExC: o Programa Inventário do Patrimônio Cultural da UFPE e o Programa Rede de Museus, Coleções Científicas Visitáveis e Galerias de Arte, que se encontram em fase de implantação.

O MINTER articula-se ainda com a política de valorização e qualificação de pessoal, na perspectiva da formação e capacitação de profissionais para o trabalho com o patrimônio cultural e com os diversos museus, coleções e galerias de arte, em funcionamento na UFPE.

Como estratégia de apoio à participação dos servidores ao processo seletivo do Mestrado, numa ação articulada entre a PROGEPE e PROExC, realizou-se um curso de extensão preparatório, ministrado por docentes do DAM, no período de junho e julho de 2019, com 50

vagas e com carga horária de 36 horas-aula (20 horas de aula expositiva e 16 horas destinadas ao aprimoramento dos pré-projetos de pesquisa elaborados pelos alunos). Constituíram-se como objetivos do curso: apresentar a Museologia como área de conhecimento, auxi-

liar na identificação dos temas de pesquisa e orientar a elaboração de pré-projetos. O curso teve como local de realização o auditório do Departamento de Hotelaria e Turismo, vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA).



AULAS PREPARATÓRIAS MINTER



2.4 Ligas Acadêmicas

Foi no decorrer da atual gestão que a preocupação com a legitimidade das Ligas Acadêmicas motivou a PROExC unir-se com a PROPESQ, a PROACAD e com a equipe do Hospital das Clínicas (HC) para criar um Grupo de Trabalho com o objetivo de analisar formas de reconhecimento institucional para demandas crescentes dessas iniciativas, de caráter acadêmico, no âmbito do ensino/pesquisa/extensão.

No dia 23 de abril de 2019, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CCEPE) da UFPE aprovou a Resolução Nº 02/2019, estabelecendo as normas para o reconhecimento e funcionamento das Ligas Acadêmicas nos cursos de Graduação da Universidade.

O documento regulamenta o funcionamento das Ligas Acadêmicas no âmbito da UFPE como entidades sem fins lucrativos, cria-



Propósito da ação: Regulamentar o reconhecimento e o funcionamento das Ligas Acadêmicas no âmbito da Universidade Federal de Pernambuco.

Período de Execução: 2019

Unidades ou Setores que participaram e colaboraram na execução da ação: PROExC, PROACAD e PROPESQ.

Resolução: 02/2019 - CCEPE.

das e organizadas por um grupo de discentes, sob a coordenação geral de um docente do quadro permanente da UFPE, com vistas ao aprofundamento didático de determinado assunto acadêmico, numa perspectiva interdisciplinar e interprofissional, com abordagem prática e complementar dos temas curriculares, adequando-se a uma concepção ampla de Universidade, ao contemplar ensino, pesquisa e extensão em suas atividades.

2.4.1 Edital de Registro de Ligas Acadêmicas

Para operacionalizar esse processo, a PROExC lançou o “Edital PROExC nº 06/2019 – Registro de Ligas Acadêmicas da Universidade Federal de Pernambuco”, a fim de registrar e reconhecer institucionalmente as Ligas Acadêmicas como espaços formativos de ação de Extensão Universitária. Assim, as Ligas passarão a ser cadastradas no sistema de registro e avaliação de atividades extensionistas da PROExC, na modalidade Programa, contendo os documentos exigidos na resolução.

As propostas das Ligas serão analisadas por uma comissão composta por representantes da Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos (PROACAD), PROExC e Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ).



SAIBA MAIS

OBJETIVOS DAS LIGAS ACADÊMICAS EM TODAS AS SUAS ATIVIDADES:

1. Primar pela formação ampla do profissional de sua área de conhecimento com o compromisso de que o seu eixo de atuação seja direcionado para a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, com abordagem prática e complementar dos temas curriculares;
2. Adequar-se a uma concepção ampla de Universidade ao contemplar Ensino, Pesquisa e Extensão, e desenvolver atividades nessas três áreas;
3. Respeitar as atividades de ensino obrigatórias sem acarretar sobreposição de atividades e sem gerar prejuízos materiais, financeiros, físicos ou de pessoal.

2.5 Empresas Juniores

Durante a gestão 2015-2019, as empresas juniores (EJs) passaram a ser regulamentadas, na UFPE, através da Resolução nº 17/2017 do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão (CCEPE), construídas em parceria com a PROExC, PROACAD, PROPESQ, a Positiva – Diretoria de Inovação e com a Federação das Empresas Juniores de Pernambuco (FEJEPE). O documento, aprovado no dia 25 de outubro de 2017, insere-se no contexto da Lei nº 13.267, de 6 de abril de 2016, que disciplinou a criação e a organização das empresas juniores em funcionamento nas instituições de ensino superior brasileiras, vinculando-as à área da extensão universitária.

A resolução do CCEPE institucionalizou a Empresa Júnior na UFPE, validando a Lei nº

13.267/2016 e reconhecendo as EJs como um espaço acadêmico de formação profissional e acadêmica.

De acordo com a resolução, Empresa Júnior (EJ) é a entidade organizada sob a forma de associação civil gerida por estudantes matriculados em cursos de Graduação da UFPE,



NOTAS

Propósito da ação: Regulamentar o reconhecimento e o funcionamento de Empresas Juniores no âmbito da Universidade Federal de Pernambuco.

Período de Execução: 2017

Unidades ou Setores que participaram e colaboraram na execução da ação: PROExC, PROACAD E PROPESQ.

Resolução: 17/2017 - CCEPE.

com o propósito de realizar ações, projetos e serviços que favoreçam a formação integral de cidadãos com capacidade crítico-reflexiva e com competência acadêmica, científica, profissional e humanística. Assim, contribui com o desenvolvimento humano, social, científico, econômico e tecnológico, além de constituir-se em espaço de capacitação para o mercado

de trabalho e intervenção na realidade social.

Atualmente funcionam, na UFPE, 17 empresas juniores, cujas atividades podem ser reconhecidas como ações de extensão universitária, mediante registro na PROExC e observância ao disposto na legislação acadêmica que regula o assunto.



ALGUMAS EMPRESAS JUNIORES DA UFPE



2.5.1 Edital de Chamada Pública para Registro de Empresas Juniores da UFPE

Para efetivar o caráter institucional das empresas juniores, a PROExC lançou um Edital de “Chamada Pública para Registro de Empresas Juniores da UFPE”, para fins de registro, reconhecimento e habilitação como Programa de Extensão Universitária.

Nesse sentido, as ações de extensão desenvolvidas pelas EJs passaram a ser registradas no SIGPROJ – Sistema de Informação e Gestão de Projetos, com vinculação ao seu Programa específico, em atendimento ao Art. 6º da Resolução 17/2017-CCEPE.

As inscrições das propostas ocorrem na modalidade Fluxo Contínuo, tendo vigência no SIGPROJ, de 01 de janeiro de 2018 a 30 de dezembro de 2020.



REUNIÃO ENTRE A REITORIA E A FEJEPE

2.6 Nova Resolução da Extensão

Diante das recentes mudanças na legislação federal e nas normas internas referentes à extensão universitária no âmbito da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a partir da aprovação das Ações Curriculares de Extensão (ACExs) nos cursos de Graduação,

verificou-se a necessidade de atualização da resolução vigente, nº 09/2017-CCEPE.

Assim, a nova Resolução, incluindo as novas institucionalidades, após sua submissão para apreciação da Câmara de Extensão, foi aprovada pelo Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão (CCEPE), no 2º semestre de 2019.





PROGRAMAS VINCULADOS À PROEXC

*Programa
BIA*

*Programa
Zerando a Dengue*

*Programa
Pré-acadêmicos*

*Programa do Idoso
(PROIDOSO)*

A publicação da Resolução nº7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação (MEC), permitiu a ratificação e materialização dos princípios e diretrizes que movem a Extensão, no âmbito do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX).

Esse marco regulatório – além de definir normativas para a Extensão em todo o sistema de Educação Superior do país e estabelecer parâmetros de avaliação e registro de ações extensionistas – fortalece o lugar privilegiado da extensão na academia e reconhece a sua função central, ou seja, a formação profissional dos estudantes, por meio da produção de conhecimentos, do desenvolvimento social e da melhoria da qualidade de vida da comunidade interna e de seu entorno.

As ações extensionistas possibilitam o “enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que permitem a reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública brasileira” (Política Nacional de Extensão elaborada pelo FORPROEX, 2012).

No âmbito da Universidade Federal de Pernambuco, a PROExC tem a sua história vinculada ao desenvolvimento e ao apoio a programas, projetos, cursos, eventos e prestações de serviços, nas áreas de Saúde, Direi-

tos Humanos, Cultura, Comunicação, Meio Ambiente, Tecnologia, Trabalho e Educação, que atendem às diretrizes da extensão universitária e trazem o protagonismo do estudante nas suas ações.

3.1 Programa BIA

A UFPE, através da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROExC), vem, ao longo dos últimos 15 anos, consolidando ações que objetivam ampliar o acesso de estudantes da rede pública de ensino à Universidade e a sua permanência na mesma.

O Programa de Incentivo Acadêmico (Bolsa BIA), desenvolvido em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Pernambuco (FACEPE), por meio de um edital anual de fomento, tem o propósito de contribuir para a permanência e o sucesso dos estudantes ingressantes na UFPE, oriundos da rede pública estadual e municipal de ensino, por meio da concessão de bolsa de apoio financeiro, pelo período de 12 (doze) meses.

O BIA, que seleciona e engaja estudantes das duas entradas/ano e dos três Campi - Recife, Vitória e Caruaru -, faz parte da Política Institucional da UFPE, de natureza afirmativa, e da assistência estudantil ao aluno oriundo da rede pública de ensino. Tem como objetivos: contribuir para a ampliação de políticas

de acesso, manutenção e sucesso dos alunos ingressantes na UFPE; incentivar o desenvolvimento acadêmico e o engajamento do aluno à vida universitária, através da participação em projetos de extensão e/ou pesquisa e/ou ensino; e apoiar financeiramente a permanência do aluno na Universidade, através da concessão de uma bolsa de incentivo acadêmico no 1º ano do curso superior.

Depois de feita a seleção dos bolsistas, a PROExC promove um Encontro de Acolhimento,

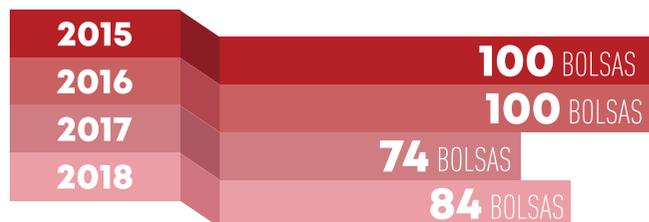
semestralmente, com o intuito de apresentar a equipe gestora do BIA, expor as diretrizes do programa, indicar nomes de possíveis orientadores/tutores e esclarecer quaisquer outras dúvidas. No decorrer do Programa, há uma preocupação por parte desta Pró-Reitoria no acompanhamento e avaliação do bolsista BIA, razão pela qual é feito o monitoramento através de declaração de frequência mensal, que é preenchida e assinada pelo bolsista e por seu orientador/tutor.



ACOLHIMENTO BIA



Gráfico 1: Evolução de bolsas do Programa BIA



No ano de 2015, a coordenação institucional do Programa BIA passou a ser exercida pela titular do cargo de Diretoria de Extensão, a Profa. Juliana Souza Oliveira, que, desde a sua nomeação, luta pela universalização do Programa de Incentivo Acadêmico para todos os alunos oriundos de escolas públicas junto à FACEPE.

Durante toda a atual gestão, a UFPE, por meio da PROExC, tem conseguido tratar a bolsa BIA de forma isonômica em relação às demais bolsas da Universidade. Por isso, em 2016, o valor pago aos contemplados pelo Programa BIA era de R\$ 382,00 – sendo R\$ 300,00 pagos pela cota da Facepe e R\$ 82,00 complementados pela UFPE; já a cota de 20 bolsas BIA da UFPE era paga integralmente, R\$ 382,00.

Desde 2018, a Facepe aumentou o valor das suas bolsas para R\$ 400,00; dessa forma, a contrapartida paga pela UFPE/PROExC também foi ampliada, tanto em valor quanto em quantidade, aumentando, inclusive, o número de bolsas na primeira entrada na Universidade.



3.2 Programa Zerando a Dengue

Em parceria com a Fiocruz-PE e a Prefeitura da Cidade do Recife (PCR), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), por meio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROExC), iniciou as atividades do Programa Zerando a Dengue (ZD) em 2011, sob a coordenação do Diretor de Extensão na época, Prof. Ivan Melo, e depois sob o acompanhamento da técnica da PROExC, Tereza Melo.

O Programa busca desenvolver uma Rede Sentinela de Vigilância Epidemiológica e de Controle da Dengue nos Campi da UFPE, através da integração das ações de enfrentamento



AÇÕES “UFPE CONTRA O MOSQUITO”



da Dengue desenvolvidas pelo Programa de Saúde Ambiental do Distrito Sanitário IV (DS-IV) da PCR, com o engajamento consciente e qualificado da comunidade universitária, e com o envolvimento de representantes da comunidade externa. Nessa perspectiva, criou-se uma ação de extensão qualificadora, que expande conhecimento, por meio de cursos de extensão, e experiências em diversos bairros da Região Metropolitana de Recife (RMR).

Durante o ano de 2016, o ZD articulou e participou de uma campanha institucional de “Combate ao Mosquito”, tendo em vista o elevado número de mortes causadas pelas doenças transmitidas pelo *aedes aegypti* (dengue, zika e chikungunya).

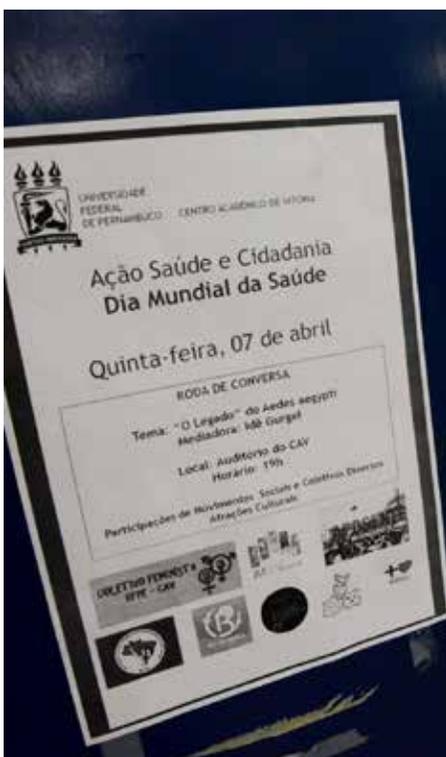
Nesse exercício, foram deflagradas várias iniciativas institucionais, nas diversas Unidades Acadêmicas dos Campi Recife, Vitória e Caruaru, voltadas a todas as formas de sensibilização, mobilização, vistoria e limpeza para prevenção e eliminação dos focos do *aedes aegypti*. O tema foi incluído numa chamada pública pela PROExC para submissão de propostas vinculadas à produção científica/acadêmica da UFPE, através de atividades de ensino/pesquisa/extensão voltadas à situação de emergência em saúde pública decorrente dos elevados índices de infestação do *aedes aegypti* em nossa região.

3 PROGRAMAS VINCULADOS À PROExC



AÇÕES "ZERANDO A DENGUE"





3.3 Programa Pré-Acadêmicos

Na perspectiva da inclusão social, o Programa vem atuando como instrumento auxiliar da política afirmativa de inclusão e de democratização do acesso à formação de nível superior, ampliando as oportunidades para os alunos de escolas públicas ingressarem nas universidades da rede de ensino superior público estadual ou federal.

Do ponto de vista acadêmico, busca estimular a comunidade acadêmica a participar de ações voltadas para a inclusão de jovens na Universidade, ampliando a função social da universidade pública. Propicia ainda um novo espaço para os estudantes das licenciaturas de

prática de ensino dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, incentivando inclusive a participação na gestão e no planejamento do curso pré-acadêmico.

Os projetos de extensão vinculados ao Pré-Acadêmicos são gratuitos, e, em sua grande maioria, coordenados e ministrados prioritariamente por estudantes voluntários e bolsistas de cursos de graduação, sob a orientação de docentes ou técnicos vinculados à UFPE.

Funcionam nos diversos Centros Acadêmicos dos Campi de Recife, Caruaru e Vitória e também em espaços fora do campus cedidos por associações comunitárias e escolas da rede pública.



SAIBA MAIS

CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA

- Contribuição à inserção dos alunos da rede pública de educação no Ensino Superior.
- Concessão de bolsas e de apoio técnico-pedagógico aos projetos registrados na PROExC e submetidos a uma seleção via edital.
- Variação das exigências do ensino formal quanto à carga horária, ao percentual de frequência, entre outras; além disso, o vínculo é espontâneo, voluntário.

INICIATIVAS EXITOSAS

- Criação de rodas de diálogos com professores responsáveis e estudantes (coordenadores e monitores) dos projetos.
- Convite aos alunos mais experientes para contribuir com a aprendizagem dos colegas (estímulo a grupos de estudos com apoio de monitores/alunos mais experientes do ensino médio para que os estudos continuem motivados para além dos horários pré-estabelecidos pelos projetos).
- Introdução de temáticas transversais de cidadania, arte, cultura, ética, meio ambiente, gênero, entre outras.

O acompanhamento dos Pré-Acadêmicos pela PROExC é feito através de:

- Disponibilização de bolsas para estudantes;
- Atendimento de demandas pontuais, que são encaminhadas de acordo com as necessidades dos projetos;
- Encontros para o fortalecimento de uma rede interativa de socialização dos projetos;
- Acompanhamento por meio de cadastro no SIGPROJ (registro, relatórios e certificação de coordenadores e monitores), rodas de diálogos (temas de interesses dos pré-acadêmicos e demandados pela realidade concreta) e participação anual na Semana de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (SEPEC).



Atualmente a rede dos Pré-Acadêmicos da UFPE é constituída de 15 projetos, sendo 06 no campus da UFPE Recife, 01 no Campus de Vitória, 01 no campus de Caruaru e 07 em espaços das comunidades.

A perspectiva atual, com a curricularização da extensão nos projetos dos cursos é que, gradativamente, os Pré-Acadêmicos possam se desenvolver, no âmbito dos diversos cursos, mediante uma ação curricular de extensão, contribuindo assim para o fortalecimento em rede de um amplo programa extensionista da UFPE.



ATIVIDADES “PRÉ-ACADÊMICOS”



3.4 Programa do Idoso - PROIDOSO

O PROIDOSO é uma ação da PROExC que tem como linha de atuação o desenvolvimento de atividades de extensão dirigidas à pessoa idosa, nas quais a inserção e a aplicação do conhecimento gerontológico representam fator de inclusão e transformação social.

O programa é composto pela Universidade Aberta à Terceira Idade (UnATI) – mediante a realização de cursos dirigidos ao idoso – e pelo Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI) – voltado à valorização integral e atenção à saúde da pessoa idosa, em unidade ambulatorial.

O público assistido corresponde aos idosos que procuram por serviços assistenciais e/ou por cursos de educação continuada, prestados por profissionais docente e técnicos, bem como dos discentes de Graduação e Pós-Graduação.

Enquanto a UnATI foca em ações para a melhoria da qualidade de vida dos idosos

mediante a realização de cursos de extensão e outras ações que facilitem a atualização de conhecimentos e a integração na sociedade contemporânea, o NAI é destinado ao atendimento, individual ou em grupo, visando à promoção e ao incentivo de ações para a melhoria das condições de saúde dos idosos beneficiados.

Além dessas ações voltadas diretamente para a população beneficiada, o PROIDOSO presta assessoria a órgãos públicos, privados e a organizações não-governamentais, apoiando a formulação de políticas específicas para a população idosa e promove o intercâmbio técnico-científico na área do envelhecimento.

O Programa do Idoso apresenta uma das principais essências extensionistas, que é a integração entre universidade e sociedade.

Abaixo estão os principais dados desse Programa.

PROIDOSO		2015.1	2015.2	2016.1	2016.2	2017.1	2017.2	2018.1	2018.2
UNATI	Alunos matriculados	588	815	583	576	564	570	690	595
	Alunos concluintes	715	562	409	368	493	425	490	436
	Cursos ofertados	28	25	33	23	25	25	30	31
NAI	Atendimentos prestados	2357		1790		2732		2233	
	Número de projetos de extensão	08		06		08		09	



ATIVIDADES “PROIDOSO”





3

4

5



NOSSOS EDITAIS

PIBEXC

*Apoio a cursos, eventos e
serviços de extensão*

*Apoio à pesquisa em
criação artística*

4.1 PIBEXC

O Programa Institucional para Concessão de Bolsas de Extensão e Cultura (PIBEXC) é um edital que objetiva o exercício de uma prática interdisciplinar, sob orientação e avaliação docente, através do fomento a projetos de extensão e de pesquisa-ação da comunidade acadêmica da UFPE nas diversas áreas do conhecimento em relação com a sociedade. Os temas são voltados à problematização e ao enfrentamento da realidade social, na perspectiva de contribuir para a formação teórico-prática e cidadã dos estudantes de Graduação, e ao fortalecimento da curricularização da Extensão.

O edital, que é lançado anualmente para concessão de auxílio financeiro a pesquisadores e a estudantes, contemplou 712 projetos durante os quatro anos de gestão. A meta estabelecida pela instituição foi de 02 editais/ano, contudo, em virtude das restrições orçamentárias, os recursos liberados foram suficientes apenas para uma edição anual.

Percebe-se que os Editais PIBEXC contribuem para a criação e ampliação de espaços formativos, associando ações de caráter investigativo a uma prática transformadora. Os indicadores de gestão associados a esta ação são: o número de projetos desenvolvidos e o número de docentes e estudantes envolvidos. A tabela a seguir apresenta os resultados acerca desse edital durante o período da gestão.

4.2 Cursos, eventos e serviços de extensão – Fluxo Contínuo

A fim de reconhecer institucionalmente a produção da extensão no âmbito da nossa Universidade, bem como a sua contabilização para fins de planejamentos, relatórios e informações aos diversos Órgãos internos e externos, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura publica anualmente um Edital para registro de cursos, eventos e serviços de extensão no Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGPROJ), realizados pela comunidade acadêmica.

As ações submetidas a esse edital devem ser apresentadas e coordenadas por servidores – docentes ou técnico-administrativos de nível superior –, em efetivo exercício na UFPE, regidos pela Resolução nº 09/2007 do CCEPE, e ter antecedência necessária (noventa dias) para a realização das etapas administrativas (análise de mérito, verificação das informações financeiras, recomendação e aprovação da proposta).

Tais ações, por possuírem um caráter acadêmico de formação, deve ter obrigatoriamente, em sua equipe executora, a participação efetiva de estudantes regularmente matriculados em cursos de Graduação da UFPE.

QUANTITATIVO GERAL DE CADASTROS NO EDITAL DE FLUXO CONTÍNUO DE 2015 A 2018							
ANO	PROGRAMAS	PROJETOS	CURSOS	EVENTOS	SERVIÇOS	PRODUTOS	TOTAL
2015	12	322	115	265	9	1	724
2016	15	436	155	209	12	2	829
2017	31	450	123	274	8	-	886
2018	34	418	124	203	7	-	786
TOTAL	92	1.626	517	951	26	03	3.225

4.3 Apoio à pesquisa em criação artística

Com o objetivo de incentivar a produção artística da UFPE, por meio do fomento e da circulação, dentro e fora dos espaços da universidade, dos produtos de arte gerados em atividades de pesquisa em artes, a PROExC, através da sua Diretoria de Cultura, lançou o primeiro “Edital UFPE de Apoio à Pesquisa em Criação Artística 2017/2018”. A proposta teve o propósito de apoiar projetos na criação e divulgação de produtos artísticos nas diversas linguagens (música, literatura, cinema e vídeo, teatro, dança, artes visuais e plásticas etc) gerados em atividades de pesquisa em artes, vinculadas a disciplinas de graduação e/ou a projetos de extensão da UFPE; e reconhecer o poten-

cial transformador das artes, canal privilegiado para reafirmar o entendimento da universidade como parte da sociedade.

Professores e técnico-administrativos de nível superior da UFPE puderam submeter propostas de objetivos artísticos, gerados em atividades de pesquisa em artes, vinculadas a disciplinas de Graduação e/ou a projetos de extensão, nos quais o protagonismo dos alunos fosse evidenciado. Os projetos passaram por duas análises: a técnica, avaliada mediante a documentação e pré-requisitos exigidos no edital, e a de mérito artístico, avaliado pelo Comitê Curador de Arte e Cultura (CCAC) da UFPE. Os aprovados foram contemplados com até R\$ 5.000 (cinco mil reais) e com apresentações previstas nos centros, órgãos e equipamentos culturais da UFPE.



4



5



Photo: Xinhua/Wang Yaxiong
L'Union européenne a financé la construction de la nouvelle gare de Pékin, un des plus grands projets de coopération entre l'Union européenne et la Chine.
En 2008, l'Union européenne a financé la construction de la nouvelle gare de Pékin, un des plus grands projets de coopération entre l'Union européenne et la Chine.
Le projet a été financé par l'Union européenne et la Chine.
Le projet a été financé par l'Union européenne et la Chine.
Le projet a été financé par l'Union européenne et la Chine.

Informational text panel with small text and a logo.

Informational text panel with small text and a logo.

6

APOIO A EVENTOS



*Celebração dos 70 anos
da UFPE*

*Semana de Cultura
Chinesa*

*Edital de
Apoio a eventos*

5.1 Celebração dos 70 anos da UFPE

Em 11 de agosto de 2016, a Universidade Federal de Pernambuco completou 70 anos de existência e, durante todo o ano, de agosto 2016 a 2017, foram realizados diversos eventos e atividades acadêmicas, científicas e culturais, distribuídos nos três Campi, associados a passagens de várias datas importantes da Instituição, como os 189 anos da Faculdade de Direito, os 121 anos da Escola de Engenharia, os 113 anos da Escola de Farmácia, os 103 anos da Escola de Odontologia, os 101 anos da Faculdade de Medicina e, mais recentemente, os 10 anos de início do processo de Interioriza-

ção em Vitória de Santo Antão (Centro Acadêmico de Vitória) e Caruaru (Centro Acadêmico do Nordeste).

Foi designada uma comissão executiva pelo Magnífico Reitor Anísio Brasileiro, com a tarefa de conceber e organizar as comemorações, sob a Coordenação do Vice-Reitor Professor Sílvio Romero de Barros Marques.

A PROExC integrou esta comissão, através da Pró-Reitora de Extensão e Cultura, Christina Nunes, e contou com o engajamento ativo das Diretorias de Cultura, de Extensão, da Coordenação de Gestão da Informação e, com o engajamento do Bureau de Design nas subcomissões da Comissão de Cultura, de Eventos Acadêmicos e de Publicações.

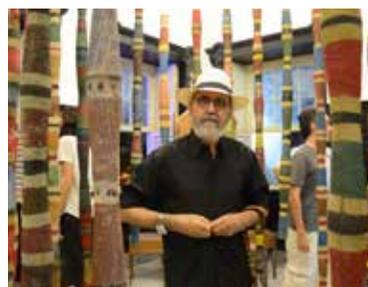


SOLENIDADE DE ABERTURA 70 ANOS UFPE





ESPETÁCULO "POVO BRASILEIRO" - CONTRACANTOS E CONTRAVENTOS



EXPOSIÇÃO "MÃO DUPLA"



5.2 Semana de Cultura Chinesa

Em mais uma das atividades de celebração dos 70 anos da UFPE, foi realizada a Semana de Cultura Chinesa, no período de 25 de maio a 01 de junho de 2017.

O evento, que aconteceu na Biblioteca Central (BC) e na quadra do Colégio de Aplicação do Campus Recife, teve uma cerimônia de abertura com exposição de pôsteres, coquetel e cerimônia do chá. Além da participação da Pró-Reitora de Extensão e Cultura, Maria Christina de Medeiros Nunes, a solenidade contou com a presença do Reitor, Anísio Brasi-

leiro; da Vice-Reitora Florisbela Campos e do Prof. Sílvio Romero Marques; além dos representantes da comunidade chinesa no Recife e da cônsul geral da China no Recife, Li Feiyue.

O evento teve uma programação diversificada, com palestras sobre as ideologias e os costumes das vestes chinesas em diversos momentos de sua história; sobre educação moderna chinesa e sobre as características, os significados e a evolução caligráfica da China. Também foram realizadas oficinas com a temática de artesanato tradicional chinês e uma mostra de cinema chinês.



ATIVIDADES DA SEMANA DE CULTURA CHINESA



5.3 Edital de Apoio a Eventos

Em 2015, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura lançou o Edital de Apoio a Eventos, que teve por objetivo apoiar a comunidade acadêmica da UFPE na promoção, organização e realização de eventos acadêmicos, científicos, artísticos, culturais e desportivos, com a concessão de peças gráficas, passagens a convidados, e outros produtos e/ou serviços relacionados diretamente às atividades extensionistas, registradas no Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGPROJ).

Foram contempladas, nessa única edição do edital, oitenta e duas (82) propostas para o período de execução, entre 2015/2016, de um total de noventa e quatro submetidas. Embora com avaliação positiva, por parte da comunidade acadêmica, a publicação de novas edições do edital foi suspensa, nos anos seguintes, em virtude das limitações orçamentárias ocorridas a partir de 2016.





3
6
7

CULTURA, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA

*Programa Cultural
Benfica*

*Programa de Inventário do
Patrimônio Artístico-Cultural
Tangível da UFPE*

6.1 Programa Cultural Benfica

O Centro Cultural Benfica (CCB) desenvolve, há longo tempo, a função de espaço fomentador de cultura, na cidade do Recife. Antes da constituição da Universidade Federal de Pernambuco, o casarão era utilizado como escola de música, funcionando como anexo da Escola de Belas Artes, e tornou-se, na década de 60, a Diretoria de Extensão Cultural. A partir de 2001, constituído de direito como Centro de Cultura, tornou-se um complexo que abriga

o Teatro Joaquim Cardozo (TJC), o Instituto de Arte Contemporânea (IAC) e o Acervo Museológico Universitário.

A proximidade do casarão com o centro urbano do Recife ajuda a Universidade a retomar sua representatividade no núcleo da metrópole, local em que todos convergem, de fácil acesso e com grande visibilidade. Essas características tornam o Benfica um espaço ideal para a difusão da produção artística universitária e para o intercâmbio com a produção artística externa à Universidade.



Propósito da ação: Dinamização do Centro Cultural Benfica junto ao cenário cultural da cidade com o Lançamento do Edital de Apoio à Pesquisa em Criação Artística – 2017/2018, para fomentar a criação e divulgação das ações de arte e memória que representam a diversidade do potencial e da produção artística da UFPE.

Período de execução: 2017/2018

Unidades institucionais que colaboraram na execução da ação: PROExC, Comitê de Cultura e Unidades Acadêmicas.

Benefícios ou impactos positivos da ação sobre a comunidade: Ação de grande aceitação entre a comunidade acadêmica para executar a criação e a divulgação de produtos artísticos (concertos musicais, filmes e vídeos, espetáculos de teatro, espetáculos de dança, obras literárias, obras de artes visuais, performances) gerados em atividades de pesquisa em artes, vinculadas a disciplinas de graduação e/ou a projetos de extensão da UFPE e apresentados a sociedade.

Atualmente, o Centro Cultural Benfica oferece diversas iniciativas extensionistas, com caráter formativo e de pesquisa, que ocorrem, no entanto, de forma dissociada de uma diretriz que oriente todas essas ações.

Por esse motivo, a elaboração de um programa guarda-chuva visa a um planejamento consciente de um cronograma de atividades concatenadas entre si e com as demandas culturais da cidade do Recife.

Busca-se, com isso, congrega os projetos atuais e estimular o surgimento de outras iniciativas. Assim, espera-se restabelecer ao CCB seu caráter protagonista na produção e difusão artística, estimulando, cada vez mais, o envolvimento da sociedade com esse espaço de intercâmbio.

O Programa Centro Cultural Benfica se propõe a agrupar e direcionar suas atividades extensionistas dentro de uma política cultural de valorização da arte, sobretudo a contemporânea. Procurando atrelar a exten-

são ao ensino e à pesquisa, o programa estrutura cursos, eventos, seminários, exposições, mostras audiovisuais, temporadas de espetáculos e peças de teatro, entre outras atividades artístico/culturais, integrando a Universidade à comunidade.

São pontos norteadores da política cultural do programa extensionista do Benfica: a formação e pesquisa em artes; o intercâmbio entre as linguagens artísticas; a diversidade; a experimentação e inovação artística; e os mecanismos de recepção e mediação cultural.



ATIVIDADES PROMOVIDAS

Circuito de Oficinas Benfica - Ano II: Foram realizados 8 cursos com carga horária mínima de 20h, selecionados através de uma chamada pública que contou com 33 projetos inscritos. Os aprovados foram escolhidos conforme os seguintes critérios: relevância da proposta, adequação do currículo à proposta, viabilidade técnica e diversidade de linguagens artísticas. As atividades ocorreram entre agosto e dezembro de 2018.

Mostra Théatron – Exercícios de Olhar – Ano I: Realizada em dezembro de 2018 como projeto-piloto, a Mostra foi construída com intenção de se tornar atividade perene do Teatro Joaquim Cardozo. Sua proposta é atuar como espaço de formação de espectadores e de diálogo entre o público e as montagens selecionadas. Cada obra selecionada realizou duas apresentações além de atividades formativas correlatas.

Temporadas de Espetáculo Teatro Joaquim Cardozo: Além da mostra, o projeto de fomento às temporadas de espetáculos do Teatro Joaquim Cardozo reservou orçamento para ajuda de custo às montagens teatrais das atividades de pesquisa e formação do TJC: Núcleo de Pesquisa em Teatro para a Infância (NUPETI), Curso de Iniciação Teatral Intergeracional, Curso de Iniciação Teatral para a Terceira Idade e Curso Avançado de Teatro para a Terceira Idade.

Exposição “Moças, Velhas, Santas, Loucas”: A exposição “Moças, Velhas, Santas, Loucas: representatividade feminina no acervo da UFPE” foi realizada juntamente com o lançamento do Catálogo “Universidade Federal de Pernambuco: Patrimônio Artístico em Exibição”, desenvolvido como parte das comemorações dos 70 anos da UFPE.

6.1.1 Parcerias

Para além das parcerias com departamentos e centros da Universidade, o Programa Cultural Benfica realizou diversas ações em conjunto com coletivos e festivais de arte do circuito de produção da cidade e do Estado.



Câmbio Festival

O “Câmbio - Festival Internacional de Teatro de Pernambuco”, idealizado pela atriz e produtora Paula de Renor, realizou no Centro Cultural Benfica duas atividades: a oficina “Como internacionalizar seu projeto”, ministrada pela produtora espanhola Iva Horvat e a residência artística com a atriz Anna Karasinska.



Leia Mulheres Recife

No início de 2018, o Centro Cultural Benfica estabeleceu uma parceria com o coletivo Leia Mulheres Recife, que realiza mensalmente encontros para debater obras literárias de autoria feminina. O projeto acontece em diversos lugares do Brasil e, no Recife, é sediado na Sala Gilvan Samico, do Centro Cultural Benfica.

“Trema Festival

O “Trema! Festival 2018”, ação idealizada pelo ator e produtor Pedro Vilela, também levou ao Centro Cultural Benfica duas atividades: o espetáculo “DNA de DAN”, de Maikon K, que é uma dança-instalação com inspiração do arquétipo da serpente; e o debate “Representatividade trans e corpos dissidentes”, com a atriz Renata Carvalho.



Feteag

Com o Festival de Teatro do Agreste (Feteag), o Centro Cultural Benfica sediou uma residência artística com o grupo Magiluth que, durante uma semana, trabalhou o texto e a encenação do espetáculo “É apenas o fim do mundo”. O trabalho contou com uma apresentação aberta ao público no encerramento da residência.

6.2 Programa de Inventário do Patrimônio Artístico-Cultural Tangível da UFPE

A Universidade Federal de Pernambuco possui um valioso acervo de bens artísticos e culturais, cuja importância de preservar e disponibilizar o acesso à comunidade acadêmica e à sociedade é uma das missões da Diretoria de Cultura da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

Neste sentido, a PROExC, em parceria com o Departamento de Antropologia e Museologia, implantou, em 2017, o Programa de Inventário do Patrimônio Artístico-Cultural Tangível da UFPE, coordenado pela Profa. Emanuela Sousa Ribeiro e o Prof. Bruno Melo de Araújo, ambos vinculados àquele Departamento.

O objetivo do programa é, segundo seus coordenadores, o de “articular uma rede de proteção institucional para o patrimônio cultural universitário, de natureza material, da UFPE, através da realização de inventários do seu patrimônio não musealizado e da socialização desse patrimônio para a própria comunidade universitária e para o público em geral”.

O primeiro produto desse trabalho, realizado em 2017, em comemoração aos 70 anos da UFPE, foi o Catálogo: “Universidade Federal de Pernambuco: Patrimônio Artístico em Exibição”, organizado pelos dois professores supramencionados, juntamente com o Prof. Carlos Newton Júnior, do Departamento de Teoria da Arte, resumindo uma seleção ilustrativa do acervo de obras de arte da UFPE.



NOTAS

Propósito da ação: Articulação de uma rede de proteção institucional para o patrimônio cultural universitário de natureza material da UFPE.

Período de execução: 2017 a 2024.

Unidades que participaram da execução da ação: PROExC, Departamento de Museologia, PROGEST, Faculdade de Direito do Recife.

Benefícios ou impactos positivos da ação sobre a comunidade: Conhecer, inventariar, catalogar e expor o patrimônio artístico e cultural da UFPE para a própria comunidade universitária e para o público em geral.

Produtos gerados: Lançamento de dois Catálogos: “Universidade Federal de Pernambuco: Patrimônio Artístico em Exibição” e “*Elegantia Juris* - Patrimônio Cultural e Artístico da Faculdade de Direito do Recife”.

O outro produto do Programa de Extensão e Cultura “Inventário do Patrimônio Artístico-Cultural Tangível da UFPE”, foi desenvolvido no Centro de Ciências Jurídicas (CCJ) e gerou como resultado o Catálogo “*Elegantia Juris*: Patrimônio Cultural e Artístico da Faculdade de Direito do Recife”, impresso pela Editora da UFPE e lançado em 2019.

A implementação desse Programa de Extensão e Cultura, que tem uma estimativa de sete anos de execução, contou, desde o início, com o apoio da PROExC e da PROGEST (Pró-Reitoria de Gestão Administrativa), que o consideram de grande relevância para a UFPE, seja para a valorização da identidade da Universidade, como também para o cumprimento do papel do gestor público face à responsabilidade institucional de preservar e disponibilizar o acesso do seu patrimônio artístico e cultural.

6.2.1 Catálogo “Universidade Federal de Pernambuco: Patrimônio Artístico em Exibição”

Ao longo de seus setenta anos de história, a UFPE teve a presença marcante da arte e da cultura, cuja produção está abrigada em diversos espaços da Universidade. Ciente da importância desse acervo, a Instituição, por meio da PROExC, apresentou à sociedade o Catálogo “Universidade Federal de Pernambuco: Patrimônio Artístico em Exibição”, que foi lançado no Centro Cultural Benfica, em 15 de março de 2018.

O Catálogo, fruto da primeira sistematização dos resultados do programa de extensão “Inventário do Patrimônio Artístico-Cultural Tangível da UFPE”, apresenta, através das linguagens pintura, gravura, escultura e painel, parte das obras do acervo da Universidade, que hoje se encontra no Centro de Ciências Jurídicas—Faculdade de Direito do Recife, no Centro Cultural Benfica, no Centro de Artes e Comunicação (CAC) e no Memorial Denis Bernardes (CCSA). A organização do Catálogo é de autoria dos professores Emanuela Sousa Ribeiro, Bruno Melo de Araújo e Carlos Newton Júnior.

As obras presentes no Catálogo fazem um recorte desde o final do século XIX ao início do século XXI e são assinadas, em sua maioria, por artistas pernambucanos. Há nomes do academicismo oitocentista da pintura, como Telles

Júnior (1851-1914) e Eliseu Visconti (1866-1944) e também de mestres da arte popular, como Vitalino (1909-1963) e Zé Caboclo (1921-1973), representantes da escultura. (Boletim da Ascom, 12/03/18).

Na pintura, destacam-se obras de Mário Nunes (1889-1982), Baltazar da Câmara (1890-1982), Fédora do Rego Monteiro (1889-1975), Vicente do Rêgo Monteiro (1899-1970), Reynaldo Fonseca e Francisco Brennand. É de Brennand, inclusive, o famoso painel “Juventude Estudiosa”, presente na fachada do prédio da Reitoria da UFPE. A obra foi realizada em 1970, em azulejo pintado, e foi substituída em 1996 por um painel de cerâmica vitrificado com o mesmo tema e a mesma dimensão.

A coleção da Oficina Guaianases, marco na

história da gravura em Pernambuco e hoje sob a guarda da UFPE, revela trabalhos de nomes importantes, como Ariano Suassuna, João Câmara, Franklin Delano, Gil Vicente, Paulo Bruscky, Gilvan Samico e Tereza Costa Rêgo. A publicação registra ainda obras contemporâneas, a exemplo dos trabalhos de Ana Lisboa e de Sebastião Pedrosa, ambos também com trajetória como professores do Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística da Instituição.

O prefácio da publicação é assinado por Marta C. Lourenço, professora da Universidade de Lisboa e presidente do Comitê Internacional dos Museus e Coleções Universitárias (UMAC) do Conselho Internacional de Museus (ICOM).



LANÇAMENTO DO CÁTALOGO





7

0-16

DO
CIA DO
REVISÃO

... e a sua
... e a sua
... e a sua

... e a sua
... e a sua
... e a sua

DE ENExC À SEPEC: NOSSOS ENCONTROS DE EXTENSÃO



I ENExC

II ENExC

I SEPEC

II SEPEC

III SEPEC

Em 2015, comemorou-se o 15º ano dos Encontros de Extensão na UFPE e o 1º Encontro de Extensão e Cultura (ENExC), que teve a ideia fundante de retratar e resgatar o contexto histórico em que a extensão surgiu, em 1961, na então Universidade do Recife (hoje UFPE), com o Serviço de Extensão Cultural (SEC), além de mostrar mosaicos dessa trajetória até o momento atual, através de abordagens teóricas e relatos de práticas e experiências que demonstraram a indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão no pensar e no fazer do processo de formação. Sinalizou ainda as tendências e perspectivas para o futuro da extensão e sua relação com a formação humana e cidadã do estudante.

O grande objetivo dos Encontros de Extensão é apresentar e avaliar a produção da extensão universitária, em programas e projetos, apoiada por editais da PROExC, além de divulgar projetos, práticas e experiências desenvolvidas pela comunidade acadêmica da UFPE.

Durante o evento, que possui uma temática específica a cada edição, acontecem promoções de palestras, mesas-redondas, painéis de experiências, apresentação de trabalhos na modalidade comunicação oral em sessões-temáticas, oriundas de projetos ou experiências de extensão, de pesquisa-ação, e/ou de ensino/pesquisa/extensão, proporcionando espaços para discutir, divulgar e criar oportunidades de diálogo, de integração e de trocas de conheci-

mentos e saberes entre os sujeitos (docentes, técnicos, estudantes e comunidades) envolvidos nos projetos acadêmicos.

Em 2016, o ENExC teve a sua continuidade em meio às celebrações dos 70 anos da UFPE e, em 2017, juntou forças com as demais Pró-Reitorias e eventos da área acadêmica para realizar a I Semana de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (SEPEC).

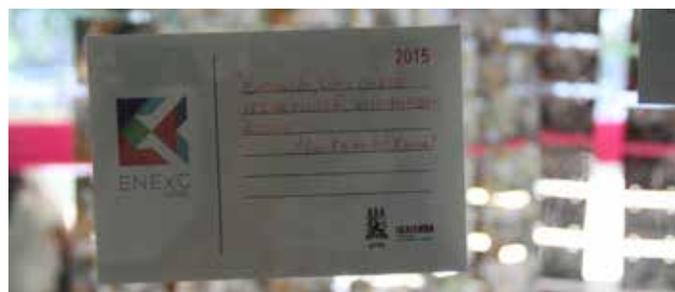
Foi organizada, na sua primeira edição, por três Pró-Reitorias da Instituição: a de Assuntos Acadêmicos (PROACAD), a de Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ), e a de Extensão e Cultura (PROExC). A SEPEC reuniu encontros e congressos científicos: Encontro de Extensão e Cultura (ENExC), Programa de Educação Tutorial (PET), Congresso de Iniciação Científica (CONIC), Congresso de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (CONITI) e o Encontro de Iniciação Científica do Ensino Médio da UFPE (ENIT), configurando-se como um momento para a comunicação científica dos projetos desenvolvidos por docentes, técnicos administrativos, discentes e pela comunidade externa, contribuindo principalmente para o diálogo de saberes.

Já em 2018, a parceria progrediu e a II SEPEC contou com a participação de mais uma Pró-Reitoria da nossa Universidade: a de Assuntos Estudantis (PROAES), que enriqueceu ainda mais a programação da SEPEC.

7.1 | ENExC

O I ENExC aconteceu nos dias 25 e 26 de novembro de 2015 nos Centros de Educação (CE) e Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) da UFPE, com a temática “Extensão - História, Memória e Perspectivas”.

Durante o evento, houve uma Exposição Fotográfica sobre sua trajetória histórica, através de fotos selecionadas, com registro de memórias dos quinze anos do Encontro, tanto dos projetos extensionistas como também dos eventos ENEXT anteriores.



7.2 II ENExC

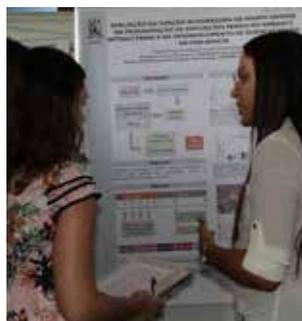
Com 182 trabalhos apresentados em 23 diferentes seções temáticas, o ENExC trouxe novidades naquele ano de 2015: fóruns temáticos relacionados à inclusão, uma videoinstalação retratando o impacto que a Universidade teve na vida de quem passou por ela e a venda de produtos, cuja renda foi totalmente revertida para ajudar as vítimas do furacão Matthew, que aconteceu em de outubro de 2018 no Haiti.



7.3 | SEPEC

Pautada pelo tema “A formação em diálogo”, a SEPEC contou com a realização de sessões orais e em pôsteres, oficinas, rodas de diálogo, palestras e apresentações culturais, visando promover um momento para a comunicação científica dos projetos desenvolvidos por docentes, discentes e pela comunidade externa.

Em paralelo, aconteceu a exposição fotográfica “10 anos do Programa Mais”, organizada pela Profa. Leniêe Maia, coordenadora do programa, exibindo imagens de voluntários, pacientes e acompanhantes durante as atividades culturais, captadas durante as intervenções realizadas no Hospital das Clínicas ao longo desse período.



7.4 II SEPEC

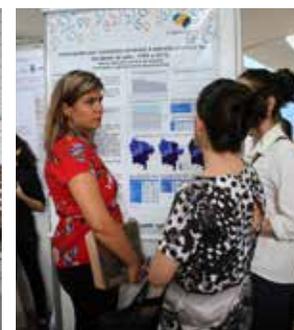
Entre os dias 21 e 23 de novembro, o Centro de Tecnologia e Geociências da Universidade Federal de Pernambuco (CTG/UFPE), Campus Recife, sediou a 2ª SEPEC, pautada pelo tema “50 anos da Pedagogia do Oprimido: Vozes da formação”, em referência à obra de Paulo Freire.

A Semana reuniu os principais eventos das três áreas fins da Instituição: a PROACAD promoveu o 2º encontro do Programa de Educação Tutorial (PET); a PROPESQ participou com os resultados do 26ª Congresso de Iniciação Científica (CONIC), do 10º Congresso de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e

Inovação (CONITI) e do 7º Encontro de Iniciação Científica do Ensino Médio (ENIC); a PROExC com os projetos do 4º Encontro de Extensão e Cultura (ENExC); e a PROAES, que se juntou ao evento nesse ano, com a apresentação dos trabalhos do Programa “UFPE no meu Quintal”.

A conferência de abertura, que trouxe o tema “Entre a Pedagogia do Oprimido e a Pedagogia da Esperança - memórias de 50 anos atrás e esperanças para os dias de agora”, foi realizada pelo Prof. Carlos Rodrigues Brandão, da UNICAMP e contemporâneo de Paulo Freire. Nela, o professor retomou memórias da sua convivência com o educador, ainda anteriores à publicação do livro “Pedagogia do Oprimido”, associando reflexões sobre a atualidade.









INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE: ESPAÇOS DE EXTENSÃO E CULTURA



Coordenadoria do Ensino de
Ciências do Nordeste (CECINE)

Centro Cultural
Benfica (CCB)

Memorial de Medicina

Universidade Aberta à
Terceira Idade (UnATI)

Núcleo de Atendimento
ao Idoso (NAI)

8.1 Coordenadoria do Ensino de Ciências do Nordeste – CECINE

Criada em 1965, a CECINE, atualmente vinculada à PROExC, segue atuando na melhoria da qualificação de professores da Educação Básica, sobretudo da rede pública, tanto para o Estado quanto para os Municípios. Disponibiliza sua infraestrutura física (salas de aula e laboratórios) como espaço de formação continuada, consolidando-se como órgão de referência no ensino e na divulgação e popularização da ciência e da tecnologia.

As atividades realizadas pela CECINE incluem oficinas, ciclos de palestras, sessões temáticas, cineclube, eventos e cursos, todas enquadradas no campo da extensão universitária, e desde 2016 integram o Programa “CECINE: Transformando o Ensino de Ciências e Tecnologia em Pernambuco”, registrado no

Sistema de Informação e Gestão de Projetos - SIGPROJ.

Durante o período 2015-2019, as ações realizadas se desenvolveram em estreita relação com a reafirmação da missão inicial da Coordenadoria, fundada para contribuir na formação de professores das áreas de ciências na década de 60 – missão esta que se amplia ao envolver outras instituições do estado e municípios.

A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) é uma iniciativa do Governo Federal, que tem como propósito estimular e promover em todo o país atividades de divulgação, de difusão e de apropriação social de conhecimentos científicos e tecnológicos. A CECINE tem atuado, ao longo desses anos, como polo da SNCT, promovendo diversas atividades (palestras, mostras de ciências, oficinas científicas, entre outras) voltadas para estudantes da Educação Básica



e para o público em geral, juntamente a outros centros e departamentos da UFPE.

Iniciado em 2018, o Projeto “Refletindo sobre o Ensino das Ciências” tem como objetivo promover encontros mensais para discutir práticas pedagógicas possíveis nas áreas de Biologia, Física, Geociências e Química, em uma perspectiva de formação continuada reflexiva. Sempre no formato de oficinas, é voltado para professores da Educação Básica, graduandos e pós-graduandos na área de Ensino de Ciências.

Além dos projetos e das ações regularmente realizadas, outras atividades de natureza sazonal acontecem na CECINE, a exemplo de cursos e oficinas de férias oferecidas no período de recesso escolar/acadêmico aos estudantes da Educação Básica e ao público em geral.

A CECINE tem expandido sua atuação, em regime de parceria, com atividades alinhadas com sua missão institucional de fortalecimento, para a Educação Básica e a formação de professores. Destacam-se o “BioEnem”, projeto voltado para o ensino de Biologia para estudantes pré-acadêmicos, e o projeto “Encontro às terças-feiras”, realizado pelo Edumatec, que visa à formação continuada de professores na área de Matemática.

Merece registro o apoio da CECINE na realização de eventos promovidos por unidades acadêmicas do Campus Recife, a exemplo do



AÇÕES



IV Seminário Internacional Argumentação na Escola, do I Encontro de Ensino de Zoologia e do III Encontro de Vivências em Ciências.

Com produção do SESC, foi sediada em colaboração com a CECINE a exposição “LIXO é QUASE nada”, aberta à visitação pública, no mês de março de 2018.

Ainda em 2018, a CECINE firmou parceria com o Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais – Profciamb para a realização das aulas do programa, seminários e defesas de dissertação, configurando-se assim o início da integração com a Pós-Graduação.

8.1.1 Público

Grande parte de suas atividades é aberta ao público externo à Universidade, mas tem predominância a participação de estudantes, especialmente licenciandos, de docentes e técnicos da UFPE. Cada projeto tem como alvo um público específico, com participação livre e gratuita a todos os interessados. Há uma articulação sistemática e uma parceria com os professores da UFPE, que são convidados a ministrar aulas e/ou participar das atividades, na forma de colaboração voluntária, pelo seu interesse quanto ao desenvolvimento das temáticas através da extensão e/ou por acreditarem na missão de diálogo com a sociedade e contribuição para a Educação Básica.

8.1.2 Divulgação e Inscrições

Para acompanhamento e controle do quantitativo de interessados em cada ação, são realizadas inscrições através de formulário eletrônico ou, excepcionalmente, presenciais (nos casos em que há quantidade muito limitada de vagas, a exemplo dos cursos de informática, realizados em laboratório com vinte computadores). Mediante o número de inscrições, é possível manejar o aproveitamento dos espaços e agilizar a emissão de certificados e declarações.

A divulgação das atividades é realizada na página institucional da CECINE, onde ficam disponíveis informações sobre a ação e orientações para inscrição, e também nas redes sociais.

AÇÕES



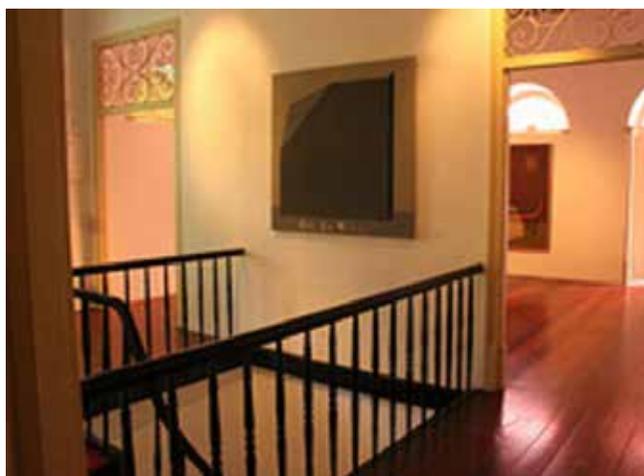
8.2 Centro Cultural Benfica

Um casarão amarelo no bairro da Madalena, próximo ao centro da cidade do Recife (PE), abriga um dos mais importantes pontos culturais da capital pernambucana. É o Centro Cultural Benfica, espaço extensionista pertencente à Universidade Federal de Pernambuco, dedicado à cultura e ao patrimônio artístico. A história da construção desse edifício começa desde o século XIX, mas foi a partir da década de 50 que a UFPE adquiriu o espaço. Até 1976, era aí que aconteciam as atividades da Escola de Música, vinculada à antiga Escola de Belas Artes de Pernambuco. Em 2001, o Centro Cultural Benfica foi criado e deu novas possibilidades ao casarão.

A partir daquele momento, o local passou a abrigar diversas instituições que compõem o Centro: o Teatro Joaquim Cardozo, o Instituto de Arte Contemporânea (IAC) e o Acervo Museológico Universitário, que conta com uma coleção de obras de cerâmica da UFPE e obras de arte de grandes mestres da pintura. A agenda do Centro Cultural Benfica oferece ao público uma programação de espetáculos cênicos e musicais, exposições, oficinas, cursos e debates. Ao longo do ano, também são realizados diversos eventos, como lançamentos de livros, projeções de filmes, seminários e palestras.

Com a perspectiva de que a extensão universitária está sempre ligada à cultura, as atividades realizadas buscam apoiar e dar visi-





bilidade a todas as iniciativas que caminhem pelo campo das linguagens artísticas, do patrimônio e da memória, sobretudo aquelas que têm o protagonismo dos estudantes de graduação, mas também a de artistas que não fazem parte da comunidade acadêmica. O Prof. Luís Reis, Diretor de Cultura da UFPE, explica que “a cultura no âmbito da Universidade é sobretudo uma oportunidade de formação, num sentido muito amplo para quem está dentro da comunidade acadêmica e para quem está fora dela.”

Durante o interstício de 2015-2019, o Centro Cultural Benfica teve um aumento no número de atividades desenvolvidas ou apoiadas pelas suas áreas-fins (Acervo Museológico, Teatro Joaquim Cardozo e Instituto de Arte Contemporânea). Esse crescimento é resultado principalmente de uma gestão com sensibilidade para a relevância histórica e atual do Centro; do novo aporte de funcionários, com capacitação na área

de artes e comunicação, e áreas de formação, necessárias ao quadro de servidores do Centro, bem como do apoio financeiro em decorrência dos Editais lançados.

Em 2017, foi lançado o “Edital UFPE de Apoio à Pesquisa em Criação Artística 2017/2018” e, em 2019, houve o lançamento de outros dois: o Edital de Criação Artística e o Edital de Memória e Patrimônio.

Cabe ainda dizer que o fomento concedido pelo edital permite que diversos trabalhos aprovados sejam recebidos no Benfica, compondo a grade de atrações dos equipamentos culturais do espaço.



8.2.1 Acervo Museológico da UFPE

Construído na segunda metade do século XIX, a sede do nosso Centro Cultural foi tombada pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco, em 1981, e abriga o acervo permanente de obras de arte, com trabalhos de Balthazar da Câmara, Murilo la Greca, Vicente do Rego Monteiro, Francisco Brennand; além de coleções de obras e objetos referentes à arte popular, como os trabalhos de Ciça Loiceira, Zé Caboclo e Mestre Vitalino, brinquedos populares, folhetos de cordel, bem como registros de músicas tradicionais do Nordeste e o acervo de Arte Armorial.

O Acervo Museológico da UFPE mantido no Centro Cultural Benfica também contém a coleção da antiga Escola de Belas Artes do Recife e obras doadas por artistas que já expuseram seus trabalhos no Centro, em ações conjuntas com o Instituto de Arte Contemporânea (IAC). Todas essas obras estão disponíveis para consulta num banco de dados informatizado e para consulta na home page da PROExC.

Em 2018, foram desenvolvidas diversas atividades internas em prol da salvaguarda e manutenção de suas obras alocadas na reserva técnica. Destacamos as seguintes:

- Continuidade do Projeto de recondicionamento, higienização e diagnóstico do estado de conservação do acervo de cordéis; preenchimento de 169 fichas catalográficas para as duplicatas de cordéis encontradas após a reorganização da reserva técnica;
- Documentação do mobiliário da exposição de longa duração, que se encontra nos espaços expositivos do primeiro andar do casarão do Centro;
- Transferência de todos os dados do SICAM-Repositório para uma planilha de Excel, com a finalidade de reforçar a salvaguarda dos dados do acervo do CBB;
- Esquema de um plano de emergência para o acervo do Centro Cultural Benfica com a museóloga Cristina Freitas da UFPE, que vistoriou e orientou medidas de preservação da reserva técnica;
- Reorganização da reserva técnica, juntamente com a técnica em restauração da UFPE, Angélica Mello de Seixas;
- Encaminhamentos para providência da documentação do acervo audiovisual do CCB.
- Em 2019, o Acervo firmou uma parceria com o Instituto de Arte Contemporânea (IAC) e promoveu a Exposição “Futuramas: Tradições e Rupturas”, que abordou a temática “tradição”, em sintonia com a Semana de Museus.

8.2.2 Instituto de Arte Contemporânea (IAC)



Reconhecido pelos agentes da cena cultural como local de ação e apresentação do pensar contemporâneo, o Instituto de Arte Contemporânea fomenta e divulga a produção de artistas locais, estudantes e professores da Universidade.

Dessa forma, o IAC tem como objetivos: a realização de projetos artísticos que potencializem ampliações e/ou desdobramentos das diversas expressões visuais no segmento da arte contemporânea, bem como a difusão dessa produção artística, por meio do apoio direto aos artistas para a realização das suas propostas e, principalmente, o fomento a ações de caráter educativo e formador de opinião.

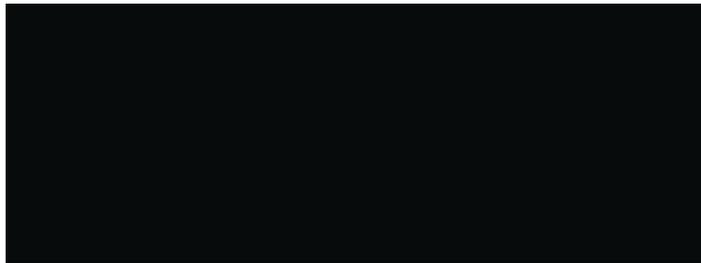
O IAC, desde a sua fundação, está vocacionado para o estudo, a pesquisa, a produção, a exposição, o debate, o registro e as divulgações das produções contemporâneas e, por esse motivo, promove ações que miram na representação da arte como conhecimento, em que a contextualização, a reflexão e o questionamento são fundamentais para se criar uma interação da obra e do artista com o espectador.

Durante os anos de 2015 a 2019, destacamos, entre várias experiências, algumas das ações promovidas pelo IAC:



OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS

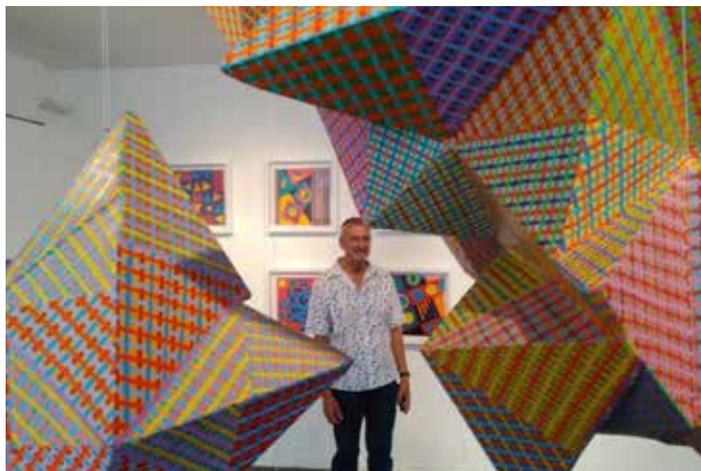




Eudes Mota > Mão Dupla < Matheus Mota



EXPOSIÇÃO “EPISÓDIO DE UM MODELO FALIDO?”



EXPOSIÇÃO “CRUZANDO MARES”



EXPOSIÇÃO “ECLESIÁSTES”



EXPOSIÇÃO “TRAMAÇÕES-LINHAS”



EXPOSIÇÃO “MOÇAS, VELHAS, SANTAS, LOUCAS”





EXPOSIÇÃO “TEIA POSTAL”



EXPOSIÇÃO “FUTURAMAS”



8.2.3 Teatro Joaquim Cardozo (TJC)

Inaugurado na década de 80, o Teatro Joaquim Cardozo foi idealizado pelo Prof. Milton João Baccarelli (1930-1994). Ao longo desses anos, o Teatro acolheu artistas, técnicos, estudiosos e produtores culturais, tendo sediado também o Curso de Formação do Ator (1986-1991).

Com dimensões aparentemente difíceis e apenas cinquenta lugares, é esse seu grande diferencial. Pequeno e acolhedor, o Teatro oferece possibilidades de um contato caloroso entre artistas e público.

Nele são apresentados espetáculos dos mais variados temas e, assim como as demais atividades que são realizadas no Centro Cultural Benfica, a ocupação do teatro acontece através de um edital aberto à comunidade em geral

e à comunidade acadêmica. No início de cada ano, são apresentados espetáculos resultantes das disciplinas do Departamento de Teoria da Arte da UFPE. Posteriormente, procura-se acolher espetáculos que são produções resultantes dos cursos de formação ofertados no próprio Teatro Joaquim Cardozo, dos núcleos de pesquisa vinculados ao Centro, e também das propostas oriundas dos produtores culturais locais da cidade.

No ano de 2018, parcerias com festivais importantes, como o “Trema!”, o Festival de Teatro do Agreste (FETEAG) e o “Câmbio Festival” movimentaram a pauta teatral do espaço com montagens e atrações nacionais e internacionais. Nesse mesmo ano, foi produzida a “I Mostra Théatron - Exercícios de Olhar”, composta por produções voltadas para a formação do espectador.



**I MOSTRA THÉATRON
“EXERCÍCIOS DE OLHAR”**

8.3 Memorial de Medicina

O prédio do Memorial de Medicina de Pernambuco, criado pelo italiano Giacomo Palumbo, tem uma beleza singular. Com a grandiosidade da arquitetura neocolonial, o Memorial possibilita ao visitante regressar a tempos mais antigos, através dos seus vitrais, que simbolizam o campo da Medicina, o da Farmácia e o das esculturas do século XIX. Para entendermos melhor a trajetória do local, voltamos ao século XIX. Após a Revolução de 1817, foi inaugurado o Hospital Militar no Convento do Carmo e, no mesmo ano, José Eustáquio Gomes começou a elaborar uma escola de cirurgia. Essa iniciativa foi

fundamental para a posterior formação da Faculdade de Medicina do Recife, que funcionou no prédio da Faculdade de Farmácia, localizada na Rua do Sebo, hoje Barão de São Borja, no ano de 1920, fundada pelo médico e professor Octávio de Freitas.

A construção do atual Memorial iniciou-se no ano de 1925 e terminou em 21 de abril de 1927, quando o prédio foi finalmente inaugurado. A Faculdade de Medicina funcionou no prédio desde 1927, até o ano de 1958, quando foi transferida para o Campus Universitário da UFPE.

Com a integração da Faculdade de Medicina à Universidade Federal de Pernambuco, a construção instalada no bairro do Derby, em





Recife, passou a ser administrada pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROExC), no ano de 1995. O espaço é um importante patrimônio material e cultural tombado pela FUNDARPE, em 1984, e é responsável por difundir conhecimentos tanto científicos como culturais, que contribuem para a divulgação de temas sobre a saúde e a preservação da sua história. Além disso, o prédio conta com uma infraestrutura que oferece à comunidade espaço para a realização de exposições, cursos, simpósios e conferências; acervo de fotos e livros raros disponíveis para pesquisas, além de projetos de extensão.

A construção foi restaurada e reinaugurada, e funciona hoje como um memorial, tendo-se tornado um importante espaço extensionista destinado à memória, educação, cultura, construção de conhecimento e integração social.

Após a recuperação do prédio, o Memorial de Medicina seguiu com as atividades anteriores e contou com algumas novidades. Durante o período de maio a novembro de 2018, a UFPE, por intermédio da PROExC, deu início ao Programa Rede de Museus, com o objetivo de habilitar e reconhecer institucionalmente os museus, as coleções científicas visitáveis e as galerias de arte da UFPE, sob a sigla MCVGA. O Programa conta com um espaço físico no Memorial de Medicina para coordenar, articular e apoiar as atividades e projetos dos MCVGA registrados. Além disso, há outras atividades realizadas no Memorial, como o Estágio Curricular com atuação na salvaguarda da coleção de retratos fotográficos de médicos e acadêmicos, e o projeto “Inventário Museológico do Museu da Medicina de Pernambuco - MMP: Revisão e Atualização”.





ATIVIDADES REALIZADAS



A MATURIDADE
pode ser vivida com
**SAÚDE, GRAÇA
E LEVEZA!**

Jeanne Duarte
Terapeuta Quântica



8.3.1 Requalificação do Memorial de Medicina

A recuperação do edifício que abriga o Memorial iniciou-se em junho de 2018, sob a gestão da servidora Wilma da Silva Branco, com mudanças direcionadas à reestruturação das instalações prediais, como: conserto de todo o telhado do imóvel; revitalização do antigo piso de taco do Salão Nobre; reestruturação da parte elétrica; aquisição de aparelhos de ar condicionado, de modo a atender melhor ao público.

No dia 09 de julho de 2019, houve a solenidade de entrega do Memorial à comunidade, apresentado como um espaço de conhecimento, de realização de projetos de salvaguarda da memória, espaço de estágios, exposições e outras atividades. O evento contou com a participação do Reitor, Anísio Brasileiro; da Vice-Reitora, Florisbela Campos; da Pró-Reitora de Extensão e Cultura (PROExC), Christina Nunes; do coordenador de implantação do Campus Centro, Luiz Amorim; do coordenador do Memorial, Marcelo Valença; e do diretor do Centro de Ciências Médicas, Sílvio Caldas.

O entorno do Memorial de Medicina também passou por reformas e incluiu projetos. Um deles é o Parque Capibaribe, projeto da Prefeitura do Recife em parceria com a UFPE, que visa integrar espaços em torno do rio e facilitar o deslocamento na cidade através de

transportes fluviais, além de valorizar o seu entorno. A Praça Octávio de Freitas, localizada em frente ao Memorial, também passou por uma revitalização e foi inaugurada no mesmo ano, contando com a presença da Pró-Reitora de Extensão e Cultura, Christina Nunes, e do prefeito Geraldo Júlio.



*Reinauguração da Praça Octávio de Freitas,
em 29 de maio de 2019.*

A Praça Octávio de Freitas foi assim nomeada como forma de homenagem ao professor fundador da Faculdade de Medicina do Recife, que foi um dos mais importantes precursores da Medicina em Pernambuco. A Praça contou no passado com um belo paisagismo do arquiteto Roberto Burle Marx e foi tombada como Jardim Histórico pelo IPHAN, em 2015.

8.4 Universidade Aberta à Terceira Idade – UnATI



Desde agosto de 1996, ano da sua criação, a Universidade Aberta à Terceira Idade – UnATI promove atividades de ensino que visam ao bem-estar da coletividade, à promoção de um ambiente adequado ao desenvolvimento de pessoas e à construção de conhecimentos e competências que contribuam para a sustentabilidade em prol da melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas (que possuam idade equivalente ou superior a 60 anos).

Sendo uma unidade de extensão, a UnATI, que foi vinculada ao Programa do Idoso (PRO-IDOSO), por meio da Portaria nº 01/2002, tem como missão a oferta de cursos de formação permanente e continuada de atualização de conhecimentos e de integração da pessoa idosa ao mundo contemporâneo, visando a sua melhoria da qualidade de vida, por meio da convivência grupal e intergeracional.

Os cursos são gratuitos e acompanham o semestre acadêmico da UFPE. A seleção das disciplinas segue o critério das áreas de conhe-

cimento vinculadas ao envelhecimento e do interesse demonstrado pelo público participante. Por semestre, são ofertados, em média, 30 cursos, com 10 a 35 vagas cada um, acarretando um montante de 600 inscrições por período.

O quadro de professores da UnATI é formado por voluntários, servidores docentes e técnicos, alunos de graduação e pós-graduação, além de voluntários externos à UFPE. As turmas, que têm periodicidade semestral, funcionam em diferentes Centros Acadêmicos da UFPE, em salas de aula cedidas.

Em 2015, a fim de otimizar o processo de matrículas, foi implantado um sistema online para inscrições, no site institucional www.clickpe.com/unati.

Nele, a pessoa idosa só poderá se inscrever em um único curso por semestre, podendo, em caso de disponibilidade de vagas, haver troca de curso, segundo seu interesse.



8.5 Núcleo de Atendimento ao Idoso – NAI



Criado em dezembro de 1999, o Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI) é uma unidade ambulatorial de atenção à saúde do idoso. Atua com uma equipe multidisciplinar e está regulamentado por Portaria Normativa nº 04, de 31 de março de 2004, (BO.UFPE).

O NAI, como subprograma do PROIDOSO, oferece atendimentos individuais à população idosa (60 anos e mais), atualmente nas áreas de Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia e Enfermagem. Também são realizados atendimentos em grupos, por meio de oficinas temáticas, com vistas à promoção/recuperação da saúde e melhoria das condições de saúde integral dos idosos, com a orientação a familiares e cuidadores.

Enquanto espaço de extensão e de prática acadêmica, o NAI contribui para a formação discente e capacitação de recursos humanos, especialmente no atendimento à saúde do idoso.

O aumento da população idosa no Brasil e, em especial, em Pernambuco, e a qualidade do atendimento técnico-profissional e humano prestado por parte dos servidores docentes e técnicos e estudantes aos usuários, contribuíram para que o PROIDOSO e seus subprogramas UnATI e NAI tenham apresentado, ao longo desses 20 anos de existência, resultados relevantes por meio dos cursos, projetos e serviços prestados ao segmento da terceira idade, o que reafirma o compromisso social da UFPE



OBJETIVOS

- Prestar assistência ambulatorial, individual e em grupo nas áreas de atenção à saúde;
- Contribuir para com a formação de equipes interprofissionais de orientação e apoio à pessoa idosa, familiares e cuidadores;
- Realizar oficinas temáticas na atenção gerontológica;
- Capacitar recursos humanos para o atendimento em saúde do idoso;
- Propiciar campo de estágio, pesquisa e extensão na atenção à saúde do idoso;
- Promover a integração e o intercâmbio de experiências com outras Instituições e Serviços de atenção à pessoa idosa;
- Estimular a participação da comunidade interna da UFPE e do voluntariado nas atividades desenvolvidas pelo programa.

e da extensão universitária com as demandas dessa população . Dentre as perspectivas já constatadas nessa gestão e que se constituem em metas estratégicas indicadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPE, para o período 2019/2023, está a construção e/ou adaptação de instalações próprias para atender as demandas crescentes das atividades e fortalecer a área de conhecimento da Gerontologia,

estimulando o ensino, pesquisa e extensão, por meio da criação do Instituto do Envelhecimento, em orgânica integração com os programas institucionais existentes: Programa do Idoso (PROIDOSO/UFPE), Universidade Aberta à Terceira Idade (UnATI/UFPE), o Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI/UFPE) e o Programa de Pós-Graduação em Gerontologia (PPGERO/UFPE).



ATIVIDADES REALIZADAS



ATIVIDADES REALIZADAS





UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO

Institucional

Cursos

Formas de Ingresso

Comunidade Acadêmica

PROEXC
PRO-REITORIA
DE EXTENSÃO E CULTURA

PROJETO
OBJETO
LINGUAGEM

PROJETOS
DE EXTENSÃO

Confira os projetos disponíveis

Navegação

- Home
- Introdução
- Conteúdo
- Conteúdo de Extensão
- Programa
- Atividades
- Exercícios
- Mapa
- Resumo e Conclusão





COMUNI- CAÇÃO COM A SOCIEDADE

Bureau de Design

*Revista
Estudos Universitários*

Portal de Cultura

Nos últimos anos, mudanças substanciais ocorreram na estrutura da extensão – como, por exemplo, a regulamentação da inserção e registro das Ações Curriculares de Extensão (ACEx) da UFPE, e a aprovação de novas diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, estabelecidas na Resolução N° 07, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação (MEC), do Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Câmara de Educação Superior (CES). É nesse contexto que somos desafiados a pensar em novos caminhos para a comunicação. Que escolhas faremos para alcançar o nosso público? Qual identidade queremos imprimir? Linguagem mais acessível? Como estimular a relação de troca de saberes? Quais mídias devemos priorizar?

Tendo em mente essas perguntas, a PROExC, através do Bureau de Design, criou um plano de comunicação, em relação ao qual foram pensados novos conteúdos para os canais de comunicação

institucionais da nossa Pró-Reitoria e também uma identidade visual, tornando a comunicação mais atrativa e próxima do público da extensão.

Em 2019, a novidade foi propor novos temas institucionais veiculados nas redes sociais, considerando um tema diferente por semana. Com isso, espera-se que os seguidores despertem a atenção para os assuntos da extensão e cultura, e, assim, materializem um novo sentido sobre o fazer extensão.

O plano de comunicação constitui um importante instrumento para a idealização de ações estratégicas que possam melhorar a eficiência dos canais de comunicação e fluxo da informação. A materialização desse documento é um aliado importante no compartilhamento das mensagens da Extensão e Cultura da UFPE. Além desse propósito, a comunicação busca novos caminhos para a promoção da imagem da PROExC, estabelecendo uma relação de interação e proximidade com o público.



9.1 Bureau de Design

O Bureau de Design é um espaço da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROExC) que tem por premissa apoiar as ações que sejam vinculadas e registradas na PROExC através de programas, projetos, cursos, eventos e serviços de extensão.

A estrutura foi idealizada para ser um espaço de promoção das ações de extensão. Dessa forma, o Bureau surgiu em 1999 com a missão de dar visibilidade e publicidade aos projetos desenvolvidos por professores, estudantes e técnicos da Universidade, através da produção de serviços gráficos e audiovisuais.

Dentre o portfólio de serviços, o Bureau desenvolve peças de comunicação de caráter institucional e transversal, como marcas, papeleria, identidade visual de campanhas, entre outros materiais audiovisuais e gráficos. Além disso, o apoio se estende na divulgação do conteúdo das ações no portal da UFPE e das redes sociais.

A equipe é multidisciplinar, composta de técnicos das áreas de programação visual e também de alunos dos cursos de Design; Jornalismo; Rádio, TV e Internet (RTVI) que atuam em conjunto. Com a equipe de Design, o Bureau é responsável por peças gráficas e diagramação de diversas atividades da Universidade, a exemplo da Semana de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura. Já o foco da equipe de Jornalismo é a produção textual, divulgando eventos e aconte-

cimentos de atividades culturais e/ou vinculadas à PROExC. A equipe de RTVI é responsável pela criação de produtos audiovisuais para as redes sociais da PROExC, como o canal de youtube “PROExC na Web”.

9.1.1 Boletim de notícias

A primeira inovação dessa gestão na comunicação foi criada em 2015. O Boletim surgiu com uma necessidade de publicizar e dar transparência às atividades de extensão. A partir de julho de 2015, os conteúdos referentes à temática extensionista passaram a ser compilados e divulgados para toda a comunidade, por meio de curtas matérias que noticiam sobre os principais eventos, notícias, projetos e atividades.

Em 2019, a novidade para o Boletim é a substituição da diagramação por um formato mais funcional. A linha editorial do Boletim permanece com a mesma estrutura dos anos anteriores e tem publicação mensal. No que concerne ao uso da mensagem, adota-se o estilo de texto jornalístico com linguagem formal. O layout acompanha a identidade visual dos demais canais de comunicação. A pauta da seção “Acontece” do Boletim é construída com notícias sobre as ações de extensão e cultura, ocorridas durante o mês da publicação do Boletim e também através da contribuição de colaboradores.

EDITORIAL DO BOLETIM

Especial: Nessa seção segue-se o critério de um tema próximo à área da extensão escolhida para o mês de veiculação, que, por conseguinte, tem como método a aderência a datas comemorativas que sejam próximas a uma das oito áreas temáticas da extensão.

Projeto do Mês: Cobertura das atividades de projetos de extensão com proximidade à área da extensão escolhida no “Especial”. A seleção levará em conta uma área diferente por mês e também a aderência às Diretrizes da Extensão Universitária.

Acontece: Um espaço para registro das ações e notícias da extensão e cultura que estão sendo realizadas e/ou que ocorrerão em breve e que são publicadas nos canais de comunicação da PROExC.

Destaque: Uma seção especial para conquistas e prêmios dos programas e projetos de extensão que contribuem para a produção da extensão universitária.

9.1.2. Projeto Gráfico

A comunicação que foi adotada nos canais de comunicação da PROExC propõe transmitir uma identidade própria, através da utilização de um mesmo padrão de: cores, tipografia e layout. A proposta do projeto materializa um novo conceito visual, sem perder o reconhecimento com a identidade da universidade. O ponto de partida para construção do projeto foi a utilização da cor vermelha institucional, indicada no manual de marca da UFPE. Em seguida, começamos a explorar outros elementos que reunissem os conceitos de modernidade, legibilidade e funcionalidade.



9.1.3 Linha Editorial

Nosso objetivo sempre foi ser uma fonte contínua de informações relevantes sobre programas, projetos, cursos, eventos e serviços realizados nos diversos espaços que compõem a UFPE. Sendo assim, pautamo-nos na garantia da compilação das ações de extensão que ocorram tanto no campus Recife, quanto nos campi do Centro Acadêmico do Agreste (CAA) e Centro Acadêmico de Vitória (CAV).

Para começar essa nova etapa, contaremos com uma linha editorial, para tornar a experiência com a extensão universitária cada vez mais assertiva. O aprendizado entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa é imprescindível para uma universidade mais plural. Com foco na pluralidade, as matérias buscarão contemplar as 8 áreas temáticas da extensão da UFPE (Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção; e Trabalho).

9.1.4 Home Page

Em atendimento às mudanças na estrutura da extensão universitária com a curricularização da extensão, a página da PROExC foi repensada com objetivo de facilitar o acesso à informação. Os oito assuntos mais procurados

estão agora dispostos em banners. O layout também muda, acompanhando a identidade visual dos demais canais. Além dessas mudanças, a equipe preparou um mapa interativo que marca as 8 áreas temáticas da extensão, divididas por cores, e os centros onde cada atividade acontece para facilitar a busca dos projetos de extensão. Dessa forma, os interessados em participar ou conhecer os projetos poderão seguir pelo portal com agilidade.



9.1.5 Mapeamento de Projetos de Extensão

Com o objetivo de ampliar a divulgação das ações de extensão, a PROExC iniciou um projeto de mapeamento das ações extensionistas, possibilitando ao usuário maior facilidade na busca de informações sobre determinado projeto, tais como localidade, descrição e objetivos do projeto, além de nome e contato do coordenador.

Um elemento facilitador para a busca dos projetos em desenvolvimento dá-se por sua disponibilização on-line, a partir de todos os Centros Acadêmicos (Recife, Caruaru e Vitória de Santo Antão) quanto às Áreas Temáticas: Cultura, Comunicação, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho.

Com isso, além de tornar públicas as ações de extensão, que beneficiam a sociedade e contribuem para a formação do aluno, o mapeamento dos Projetos de Extensão subsidia a Pró-Reitoria de Extensão com importantes informações.

9.1.6 Redes Sociais

A PROExC sempre buscou estreitar o seu contato com todo o seu público e, durante a gestão de Christina Nunes, além do seu site institucional, aderiu à novas mídias – Instagram, Youtube e Facebook –, que passaram a ter um novo visual em 2019, seguindo a identidade visual proposta para essa Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

A proposta é desenvolver uma programação diária, considerando as seções do boletim de notícias, além de recomendações e curiosidades sobre a extensão na UFPE.

No Instagram são postados conteúdos diários, considerando uma ação de extensão e/ou cultura no período da manhã e outro no período da tarde.

Já no Youtube, os vídeos produzidos para a seção Projeto do Mês ficam disponíveis no nosso canal institucional na plataforma, o “PROExC na Web”.

Adota-se, para todas as redes, a promoção de temas institucionais, sendo a postagem realizada em bloco, tanto no Instagram quanto no Facebook, em dia e horário fixo.

9.2 Revista Estudos Universitários

Reforço do trabalho desenvolvido pelo Patrono da Educação Brasileira, Paulo Freire, e marco na divulgação de pensamentos contra hegemônicos, a “Revista Estudos Universitários” tem seu alicerce com a criação do Serviço de Extensão Cultural (SEC), em 1961, na então Universidade do Recife.

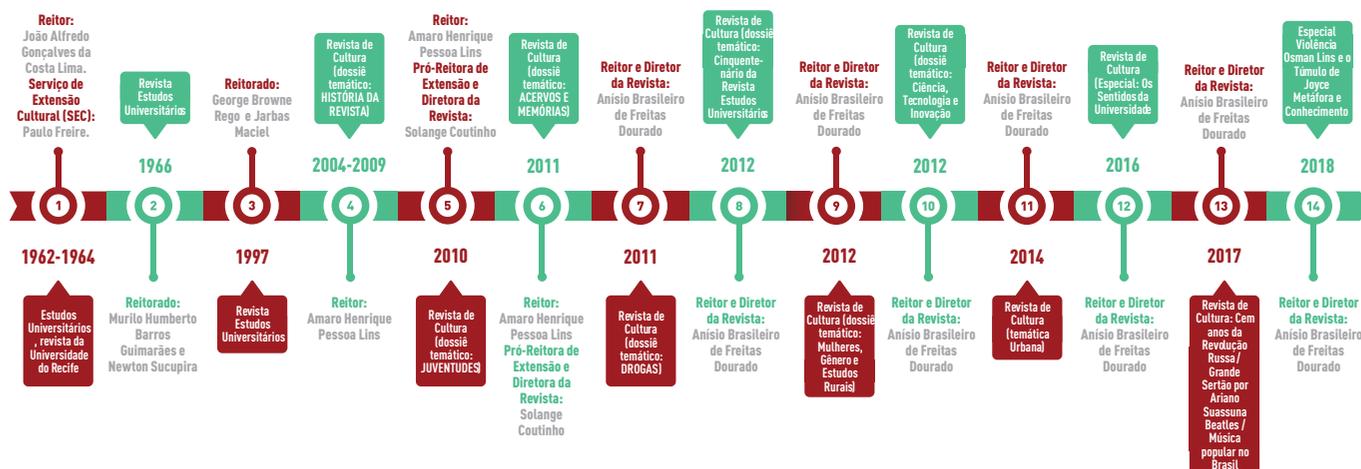
Para dar corpo a um dos objetivos da SEC e ampla divulgação dos trabalhos realizados, surge a Revista Estudos Universitários com caráter marcadamente interdisciplinar. A Revista tornou-se um canal de comunicação das atividades extensionistas.

Entendendo tratar-se de um importante patrimônio histórico-cultural da UFPE, a PROExC – juntamente com o Reitor Anísio

Brasileiro, com o Diretor da Revista Estudos Universitários e com o Diretor da Editora da UFPE, Prof. Lourival Holanda – ampliou a capacidade técnico-operativa da Revista. Dessa forma, em abril de 2016, foi criada a função de Editor Executivo, na época, assumida pelo Prof. Eduardo César Maia Ferreira.

Prelúdio de mudanças significativas na concepção gráfica e editorial, tal função conciliou a tradição e a inovação, imprimindo uma visão abrangente, acadêmica e contemporânea às novas edições da Revista, a partir de então.

A linha do tempo, abaixo identificada no gráfico, demonstra a trajetória histórica das edições da Revista Estudos Universitários da UFPE ao longo dos anos de sua publicação, desde a sua criação pelo Prof. César Leal.



CTG-E
UFPE



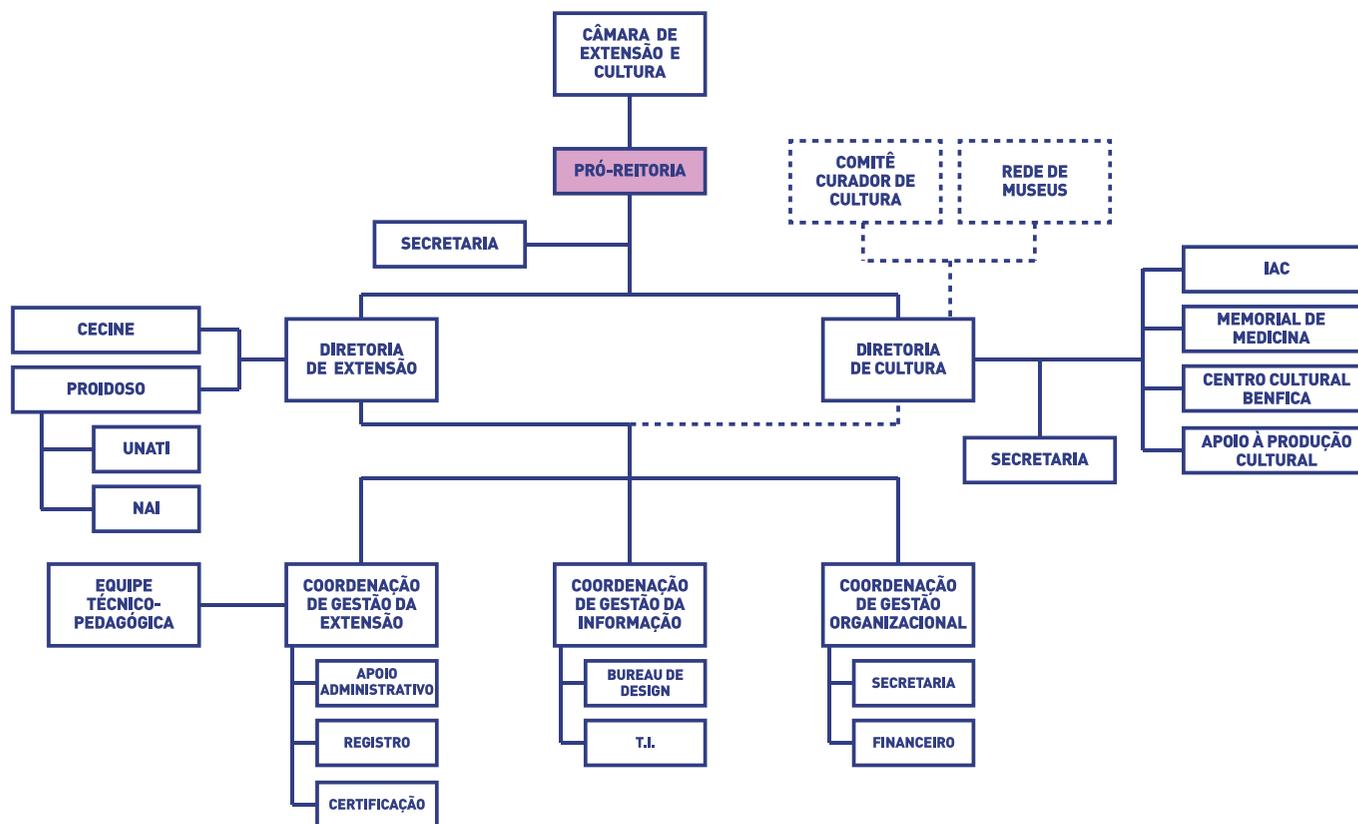
EP

22 a 24
nov 2017
CTG UFPE



**NOSSA
EQUIPE**

 **ORGANOGRAMA**



PRÓ-REITORIA

PRÓ-REITORA

Maria Christina de Medeiros Nunes

SECRETARIA

Daniel Freire
Naara Peixoto

DIRETORIA DE EXTENSÃO

DIRETORA DE EXTENSÃO

Juliana Souza Oliveira

COORDENAÇÃO DE GESTÃO DE EXTENSÃO (CGE)

Coordenação

Demócrito José Rodrigues da Silva

Equipe Técnica Pedagógica

Djanyse Mendonça
Flávia Faria
Juliene Brasileiro
Juliana Pantoja
Lúcio Enrico
Patrícia Araújo
Tereza Melo

Setor de Registro

Klener Santos

Setor de Certificação

Natália Lessa

COORDENAÇÃO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO (CGI)

Coordenação

Nara Cavalcanti
Simone Germano

Bureau de Design

Anderson Carvalho

Tecnologia da Informação

Eduardo Bonadio e Jorge Torres

COORDENAÇÃO DE GESTÃO ORGANIZACIONAL (CGO)

Coordenação

Eliane Aguiar

Secretaria

Mariluce Evaristo.

Apoio Administrativo

Alexandre Jorge
Elias Noberto

Setor Financeiro

Anna Rebecca Tavares
Diego Filipe de Souza
Jéssica Sampaio

DIRETORIA DE CULTURA

DIRETOR DE CULTURA

Luís Augusto da Veiga Pessoa Reis.

Centro Cultural Benfica

Ana Rosa Lehmann Carpzov Rocha
Geisiane de Souza Hermano
Kleber Santos

Gestão de Infraestrutura

Wilma Branco

Apoio à Produção Cultural

Klenny Alves

Acervo Museológico

Rebeca Mattos

Teatro Joaquim Cardozo

Milena Marques

Instituto de Arte Contemporânea – IAC

Talles Colatino e Jeims Duarte

CECINE

Coordenação

Maria Aparecida Guilherme Rocha

Secretaria

Tarciana Martins da Paz.

Equipe técnico-pedagógica

Gonçalo Ernesto José de Moraes Cavalcanti
José Carlos de França Filho
Maria Virgínia Barbosa dos Santos
Rafaella Correia e Silva Travassos

PROIDOSO

Coordenação

Marcia Carrera Campos Leal.

NÚCLEO DE ATENÇÃO AO IDOSO – NAI

Coordenação

Marcia Carrera Campos Leal.

UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE – UNATI

Coordenação

Ana Paula de Oliveira Marques

Equipe

Jane Barbosa
Mário Agostinho
Marta Lopes

MEMORIAL DE MEDICINA

Coordenação

Marcelo Moraes Valença

Gestora de Infraestrutura

Wilma Branco

Equipe técnico-pedagógica

Patrícia Araújo

SETORIAIS DE EXTENSÃO

CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE – CAA

Coordenação

Marcelo Moraes Valença

CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA – CAV

Coordenação

Mariana Pinheiro Fernandes

CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO – CAC

Coordenação

Maria Alice Gouveia

CENTRO DE BIOCIÊNCIAS – CB

Coordenação

Rejane Pereira Neves

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA – CCEN

Coordenação

Airton Temistocles Gonçalves de Castro

CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS – CCJ

Coordenação

Geraldo Antônio Simões Galindo.

CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS – CCM

Coordenação

Silvio da Silva Caldas Neto (Interino)

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS

Coordenação

Eliane Vasconcelos

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
APLICADAS – CCSA**

Coordenação

Anderson Gomes de Souza

CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE

Coordenação

Maria da Conceição dos Reis

**CENTRO DE FILOSOFIA
E CIÊNCIAS HUMANAS – CFCH**

Coordenação

Sandro Sayão

CENTRO DE INFORMÁTICA – CIN

Coordenação

Cristiano Coelho de Araújo

**CENTRO DE TECNOLOGIA
E GEOCIÊNCIAS – CTG**

Coordenação

Flávio Silva.



FICHA DE AVALIADOR - XIV ENEXI

ATIVIDADE DO TRABALHADOR: AREA: SAÚDE
NOME DO TRABALHADOR: _____
NOME DO AVALIADOR: _____

BO

PRESENCIA DO ORIENTADOR(A)

Sim Não (A)

Uso
Relev
TOT

Item	Nota	Item	Nota
1	2,0	7	2,0
2	2,0	8	2,0
3	2,0	9	2,0
4	2,0	10	2,0
5	2,0	11	2,0
6	2,0	12	2,0
TOTAL		10,0	



FICHA DE AVALIADOR - ENEXI DE 14

ATIVIDADE DO TRABALHADOR: AREA: SAÚDE
NOME DO TRABALHADOR: _____
NOME DO AVALIADOR: _____

PRESENCIA DO ORIENTADOR(A)



Recomendação para
 SIM



ANEXOS

CLIPPING

Inovações na extensão

ANÍSIO BRASILEIRO
CHRISTINA NUNES

A extensão é uma das atividades fim da educação superior, indissociável ao ensino e à pesquisa, como estabelece o artigo 207 da Constituição Federal. É por meio da extensão universitária que os estudantes vivenciam experiências de aprendizagens fora da sala de aula, tendo a oportunidade de integrar com outros setores da sociedade, atribuindo à formação uma dimensão mais humanizadora e cidadã, missão inegociável de uma universidade pública. Assim, a extensão favorece a construção de projetos pedagógicos voltados, sobretudo, à formação de sujeitos capazes de apreender as demandas da realidade, dialogando criticamente com os diversos atores.

A extensão demorou a ser reconhecida como processo

formativo e, por décadas, sua realização se deu sob a perspectiva da transmissão vertical de conhecimento, numa visão redutora: de “quem sabe” para “quem não sabe”. Devemos a Paulo Freire, precursor da extensão universitária na UFPE, nos anos 1960, o redimensionamento conceitual dessa atividade, superando o enfoque da mera transmissão de conhecimentos gerados pela universidade, e propondo uma interação dialógica, baseada na troca de saberes com a sociedade.

Compreendemos como uma verdadeira inovação o estabelecimento da curricularização da extensão na UFPE, assegurando, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares dos cursos de graduação em programas e projetos extensionistas. A UFPE reconhece a centralidade da extensão no processo de formação acadêmica e dá

materialidade a um princípio legalmente instituído pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Nos últimos quatro anos, foram muitos os eventos na universidade para implantar a curricularização da extensão. E esse objetivo foi alcançado.

No entanto, muito se tem a construir, na perspectiva de fortalecer práticas acadêmicas realmente centradas no diálogo, no compartilhamento de percepções, saberes e experiências; capazes de unir a comunidade universitária a outros atores sociais. Nessa direção, a realização de iniciativas integradas fortalece a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a interação cada vez mais necessária entre a universidade e a sociedade.

● **Anísio Brasileiro** é reitor e **Christina Nunes**, pró-reitora de Extensão e Cultura da UFPE

CLIPPING

UFPE: inovação e cultura

ANÍSIO BRASILEIRO
LUIS REIS

O escritor e dramaturgo Milan Kundera defende a centralidade da cultura ao afirmar que ela é “a memória do povo, a consciência coletiva da continuidade histórica, um modo de pensar e de viver”. Tal visão grandiosa explica porque, nos últimos anos, a UFPE tem fortalecido o entendimento da cultura como um elemento inerente à formação universitária, buscando apoiar e promover ações culturais especialmente capazes de suscitar amplos fluxos de ensino-aprendizagem, valorizando sempre o protagonismo de nossos estudantes, assim como de professores e técnicos administrativos. Como, a rigor, tudo o que é produzido numa universidade pode ser considerado cultura, procuramos definir um recorte conceitual que orientasse as tomadas de decisão específicas no campo das linguagens artísticas e o do patrimônio artístico-cultural, procurando maximizar os recursos disponíveis. Lançamos os Editais de Apoio à Pes-

quisa em Criação Artística e Preservação e Difusão do Patrimônio Artístico-Cultural.

A definição de prioridade para a arte e para o patrimônio impôs uma reorganização do Comitê Curador de Arte e Cultura, instância consultiva vinculada à Diretoria de Cultura, da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Em diálogo com os conselheiros, o Comitê foi redesenhado e agora é composto por câmaras setoriais de Artes Cênicas, Artes Visuais, Música, Cinema/Audiovisual, Literatura e de Diálogos Interdisciplinares em Arte e Cultura. Seus membros são escolhidos por meio de eleição na própria comunidade. Em paralelo, foi criada a Rede de Museus da UFPE, com coordenadores dos museus, das coleções visitáveis e das galerias de arte de nossa universidade.

Outra inovação importante foi a implantação do Programa de Extensão Inventário do Patrimônio Artístico e Cultural tangível da UFPE, que já rendeu a publicação do catálogo “UFPE: Patrimônio Artístico em Exibição”. Em breve será lançado um novo volu-

me, enfocando a Faculdade de Direito do Recife. O objetivo do programa é mapear todo o patrimônio cultural da UFPE e, não por acaso, está sediado – assim como a Rede de Museus – no Memorial da Medicina de Pernambuco, e no Centro Cultural Benfica, edifícios preciosos da UFPE.

Nesse conjunto de ações, merece destaque pelo grande potencial de inovação o Portal Arte e Cultura UFPE, fruto de uma parceria entre a Diretoria de Cultura e o Centro Integrado de Tecnologia da Informação (Citi), empresa júnior do Centro de Informática. Essa plataforma cumpre a função de agenda cultural, incluindo espaços para resenhas, ensaios e críticas. Como instrumento de gestão, fornecerá dados precisos sobre os interesses e as demandas das pessoas ligadas à cultura em nossa instituição e região, o que muito contribuirá para que a arte e o patrimônio da UFPE sejam cada vez mais valorizados.

● **Anísio Brasileiro** é reitor da UFPE e **Luis Reis** é diretor de Cultura da Proexc/UFPE

PLANILHAS ORÇAMENTÁRIAS

Despesas PROExC - Recursos do Tesouro

Natureza da despesa	Descrição	2015	2016	2017	2018	2019*
339018	Auxílio financeiro a estudantes	R\$ 2.419.922,00	R\$ 1.589.712,07	R\$ 1.417.054,36	R\$ 1.371.208,94	R\$ 706.401,50
339020	Auxílio financeiro a pesquisadores	R\$ 9.000,00	R\$ 251.050,67	R\$ 250.428,21	R\$ 275.896,18	R\$ 5.000,00
339030	Material de consumo	R\$ 97.833,54	R\$ 63.981,14	R\$ 3.360,00	R\$ 5.109,96	-
339033	Passagens e despesas com locomoção	-	-	-	R\$ 5.500,00	-
339036	Outros serviços de terceiros - pessoa física	R\$ 21.001,00	R\$ 15.280,00	R\$ 30.804,00	R\$ 21.336,00	-
339039	Outros serviços de terceiros - pessoa jurídica	R\$ 1.345.048,19	R\$ 199.678,16	R\$ 152.099,20	R\$ 26.843,36	R\$ 23.500,00
339040	Serviços de tic - pessoa jurídica	-	-	-	R\$ 2.090,00	R\$ 1.206,00
339047	Obrigações tributárias e contributivas	-	-	R\$ 3.366,62	R\$ 304,09	-
339048	Outros auxílios financeiros a pessoa física	R\$ 992.336,68	-	R\$ 5.000,00	-	-
339092	Despesas de exercícios anteriores	-	-	R\$ 1.137,96	R\$ 97,46	-
339147	Obrig. Tribut. e contrib. op. intra-orçamentárias	R\$ 4.200,00	R\$ 3.237,40	R\$ 6.196,60	R\$ 4.267,20	-
339020	Auxílio financeiro a pesquisadores	-	-	R\$ 30.000,00	-	-
339039	Outros serviços de terceiros - pessoa jurídica	R\$ 7.907,00	-	-	-	-
339052	Equipamentos e material permanente	R\$ 453.410,00	R\$ 633.030,00	R\$ 14.115,10	R\$ 105.503,75	-
Total		R\$ 5.350.688,41	R\$ 2.755.969,44	R\$ 1.913.562,05	R\$ 1.818.206,94	R\$ 736.107,50

*Valores até agosto de 2019.

Despesas PROExC - Convênios

Natureza da despesa	Descrição	2015	2016	2017	2018	2019*
339018	Auxílio financeiro a estudantes	R\$ 150.600,00	R\$ 748.778,00	R\$ 1162.729,60	R\$ 204.360,00	R\$ 84.600,00
339020	Auxílio financeiro a pesquisadores	R\$ 4.353.537,78	R\$ 1.076.368,37	-	R\$ 618.048,00	R\$ 169.400,00
339030	Material de consumo	R\$ 8.733,71	R\$ 122.273,95	R\$ 7.806,35	R\$ 4.446,78	-
339033	Passagens e despesas com locomoção	-	R\$ 19.327,00	-	-	-
339036	Outros serviços de terceiros - pessoa física	R\$ 24.312,00	R\$ 83.340,00	-	-	-
339039	Outros serviços de terceiros - pessoa jurídica	R\$ 930.735,45	R\$ 934.330,40	R\$ 15.016,20	R\$ 6.190,92	-
339040	Serviços de tic - pessoa jurídica	-	-	-	-	-
339047	Obrigações tributárias e contributivas	-	-	-	-	-
339048	Outros auxílios financeiros a pessoa física	-	-	-	-	-
339092	Despesas de exercícios anteriores	-	-	-	-	-
339147	Obrig. Tribut. e contrib. op. intra-orçamentárias	R\$ 4.862,40	R\$ 13.948,00	-	-	-
339020	Auxílio financeiro a pesquisadores	-	-	-	-	-
339039	Outros serviços de terceiros - pessoa jurídica	-	-	-	-	-
339052	Equipamentos e material permanente	-	R\$ 43.904,22	-	R\$ 44.564,27	-
Total		R\$ 5.472.781,34	R\$ 3.042.269,94	R\$ 185.552,15	R\$ 877.609,97	R\$ 254.000,00

*Valores até agosto de 2019.

Despesas PROExC - Recursos do Tesouro + Convênios

Natureza da despesa	Descrição	2015	2016	2017	2018	2019*
339018	Auxílio financeiro a estudantes	R\$ 2.570.522,00	R\$ 2.338.490,07	R\$ 1.579.783,96	R\$ 1.575.568,94	R\$ 791.001,50
339020	Auxílio financeiro a pesquisadores	R\$ 4.362.537,78	R\$ 1.327.419,04	R\$ 250.428,21	R\$ 893.944,18	R\$ 174.400,00
339030	Material de consumo	R\$ 106.567,25	R\$ 186.255,09	R\$ 11.166,35	R\$ 9.556,74	-
339033	Passagens e despesas com locomoção	-	R\$ 19.327,00	-	R\$ 5.550,00	-
339036	Outros serviços de terceiros - pessoa física	R\$ 45.313,00	R\$ 98.620,00	R\$ 30.804,00	R\$ 21.336,00	-
339039	Outros serviços de terceiros - pessoa jurídica	R\$ 2.275.783,64	R\$ 1.134.008,56	R\$ 167.115,40	R\$ 33.034,28	R\$ 23.500,00
339040	Serviços de tic - pessoa jurídica	-	-	-	R\$ 2.090,00	R\$ 1.206,00
339047	Obrigações tributárias e contributivas	-	-	R\$ 3.366,62	R\$ 304,09	-
339048	Outros auxílios financeiros a pessoa física	R\$ 992.366,68	-	R\$ 5.000,00	-	-
339092	Despesas de exercícios anteriores	-	-	R\$ 1.137,00	R\$ 97,46	-
339147	Obrig. Tribut. e contrib. op. intra-orçamentárias	R\$ 9.062,40	R\$ 17.185,40	R\$ 6.196,60	R\$ 4.267,20	-
339020	Auxílio financeiro a pesquisadores	-	-	R\$ 30.000,00	-	-
339039	Outros serviços de terceiros - pessoa jurídica	R\$ 7.907,00	-	-	-	-
339052	Equipamentos e material permanente	R\$ 453.410,00	R\$ 676.934,22	R\$ 14.115,10	R\$ 150.068,02	-
Total		R\$ 10.823.469,75	R\$ 5.798.239,38	R\$ 2.099.114,20	R\$ 2.695.816,91	R\$ 990.107,50

*Valores até agosto de 2019.

Auxílio Financeiro a Estudantes - Recursos do Tesouro

Ações realizadas	2015	2016	2017	2018	2019*
Edital PIBEXC	R\$ 1.097.486,00	R\$ 443.662,07	R\$ 458.400,00	R\$ 624.540,00	R\$ 216.594,00
Pré-Acadêmicos	R\$ 199.382,00	R\$ 238.604,00	R\$ 191.000,00	R\$ 220.796,00	R\$ 148.980,00
Incentivo Acadêmico - BIA UFPE - BIA FACEPE	R\$ 176.952,00	R\$ 236.996,00	R\$ 114.600,00	R\$ 102.804,00	R\$ 101.600,00
Apoio a Eventos - Mangue Baja - Projeto Rondon - Projeto Villa-Lobos - Feira de Minerais e Rochas - ENExC/SEPEC	R\$ 23.500,00	R\$ 40.000,00	R\$ 51.536,00	R\$ 42.587,80	-
Apoio à Extensão - PROIDOSO (UnATI/NAI) - Coordenações setoriais - Manutenção - Núcleos e cátedras - Centro Cultural Benfica - Memorial de Medicina - Propaz / Cultura de Paz - Revistas Estudos Universitários - Inventário das obras de arte - Instituto de Arte Contemporânea - CECINE - AEX Mídias	R\$ 213.860,00	R\$ 148.700,00	R\$ 229.200,00	R\$ 206.787,50	R\$ 157.097,50
Demais Projetos	R\$ 465.422,00	R\$ 477.250,00	R\$ 87.860,00	R\$ 114.600,00	R\$ 82.130,00
Total	R\$ 2.176.602,00	R\$ 1.585.212,07	R\$ 1.132.596,00	R\$ 1.312.115,30	R\$ 1.299.564,00

*Valores até agosto de 2019.

Convênios

Responsável	TED / NDC	Vigência	Observação	Total
Marcos Galindo	102/2013	08/03/2015	Encerrado	R\$ 1.485.600,00
Marcos Galindo	047/2014	16/12/2015	Encerrado	R\$ 1.000.000,00
Marcos Galindo	130/2014	16/12/2015	Encerrado	R\$ 570.080,00
Roberta Uchôa	139/2014	04/12/2015	Encerrado	R\$ 323.895,19
Fernanda Jorge	133/2014	02/12/2015	Encerrado	R\$ 242.587,56
Claudia Sampaio	127/2014	11/11/2015	Encerrado	R\$ 2.000.000,00
Suely Leal	128/2014	23/05/2015	Encerrado	R\$ 150.100,00
Marcos Costa Lima	132/2014	31/01/2015	Encerrado	R\$ 484.650,00
Circe Maria	090/2014	23/10/2015	Encerrado	R\$ 1.000.000,00
Circe Maria	129/2014	23/10/2015	Encerrado	R\$ 140.000,00
Marcos Costa Lima	TED 01/2015	31/07/2016	Encerrado	R\$ 565.700,00
Marcos Galindo	02/2015	31/12/2015	Encerrado	R\$ 254.107,04
Vilde Menezes	004/2015	26/10/2015	Encerrado	R\$ 46.480,00
Ana Emília	102/2015	31/07/2018	Encerrado	R\$ 1.342.470,00
Flávia Moura	TED 4186/2016	31/08/2016	Encerrado	R\$ 156.285,10
André Ferreira	TED 4318/2016	31/12/2016	Encerrado	R\$ 198.914,50
Norma Lacerda	01/2016	29/08/2017	Encerrado	R\$ 250.000,00
Pedro Lira	10/2018	20/12/2018	Encerrado	R\$ 256.223,50
PROEXC	TED 3942/2016	31/12/2018	Encerrado	R\$ 747.803,71
PROEXC	TED 5401/2017	31/12/2018	Encerrado	R\$ 248.282,80
Silvio Garnés	S/N	13/12/2019	Em execução	R\$ 1.083.000,00
Danielle Melo	69/2017	27/11/2018*	Em prorrogação	R\$ 183.408,00
Pedro Lira	12/2018	13/07/2021	Em execução	R\$ 500.000,00
Pedro Lira	05/2019	31/12/2019	Em execução	R\$ 347.011,08
Total				R\$ 13.576.598,48

*Em processo de prorrogação.

FORMAÇÃO

COMPROMISSO

DIÁLOGO

TRANSFORMAÇÃO

ENSINO

APRENDIZAGEM

SOCIEDADE

EMPREENDEDORISMO

RESPONSABILIDADE SOCIAL

SABERES

INTERDISCIPLINARIDADE

PLURALIDADE

CIÊNCIA

IDEIAS

CURSOS

INTEGRAÇÃO

CULTURA

PESQUISA

EXTENSÃO

INOVAÇÃO

DIVERSIDADE

UNIVERSIDADE

EDUCAÇÃO

COMUNICAÇÃO

SOCIEDADE

EVENTOS

HUMANIZAÇÃO

PLURALIDADE

AÇÃO

DIREITOS HUMANOS

TRABALHO

TECNOLOGIA CRIATIVA

INDISSOCIABILIDADE

SAÚDE

MEIO AMBIENTE

JUSTIÇA

CIDADANIA

ATIVIDADE ACADÊMICA

CONEXÃO

CORRESPONSABILIDADE



PROExc

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE - CEP: 50670-901

www.ufpe.br/proexc | proexc@ufpe.br | +55 81 2126.8130